

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ROSA BEATRIZ MEDEIROS BARBOSA
VALTER MONTEIRO DE LIMA

**A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONCLUINTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS PARA ENFRENTAR O MERCADO DE TRABALHO: Caso dos
Concluintes das Universidades Públicas de Alagoas**

ROSA BEATRIZ MEDEIROS BARBOSA

VALTER MONTEIRO DE LIMA

**A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONCLUINTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS PARA ENFRENTAR O MERCADO DE TRABALHO: Caso dos
Concluintes das Universidades Públicas de Alagoas**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado a Faculdade de Administração,
Economia e Contabilidade da Universidade Federal
de Alagoas como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Ms. Marluce A. de Almeida Salgueiro

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB4-1251

B238q Barbosa, Rosa Beatriz Medeiro.

A qualificação profissional dos concluintes de Ciências Contábeis para enfrentar o mercado de trabalho: caso dos concluintes das universidades públicas de Alagoas / Rosa Beatriz Medeiro Barbosa, Valter Monteiro de Lima. – 2017.

76 f. : il.

Orientadora: Marluce Alves de A. Salgueiro.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2017.

Bibliografia: f. 70-73.

Apêndice: f. 74-76.

1. Ciências contábeis – Estudo e ensino. 2. Estudantes de contabilidade - Formação. 3. Mercado de trabalho. I. Lima, Valter Monteiro de. II. Título.

CDU: 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE

DECLARO para os fins que se fizerem necessários que os alunos do Curso de Ciências Contábeis **Rosa Beatriz Medeiros Barbosa** e **Valter Monteiro de Lima**, matrículas 11211713 e 14210060, respectivamente, concluíram com aprovação o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso) intitulado “**A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONCLUINTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA ENFRENTAR O MERCADO DE TRABALHO: Caso dos Concluintes das Universidades Públicas de Alagoas**” e obtiveram média final 9,00 (nove inteiros).

Maceió(AL), 18 de agosto de 2021.



Documento assinado digitalmente
Valdemir da Silva
Data: 20/08/2021 10:09:39-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Valdemir da Silva
Coordenador do Curso

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, autor do nosso destino, nosso guia, socorro presente na hora da angústia. Aos nossos pais, irmãos, professores e amigos, em especial à Profa. Marluce Salgueiro, responsável pelo auxílio na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por, mesmo diante de toda a minha teimosia, não ter permitido que eu desistisse dos meus sonhos, por iluminar minha vida e meus caminhos trilhados. A minha mãe Valdimira (in memoriam) pelo exemplo de mulher guerreira o qual levo como referência, e mesmo não estando presente fisicamente, sinto-a sempre perto de mim, me acompanhando, aconselhando e vibrando a cada conquista. Ao meu pai Amadeu, pelas inúmeras horas de dedicação que teve para comigo, minha maior referência profissional, com sua honestidade e integridade, nunca terei palavras para expressar o quanto sou grata, e com a certeza de que sem ele não teria chegado até aqui. Ao meu irmão Luiz Augusto (e também pai), por abdicar diversas vezes de sua juventude para cuidar de mim, cada conselho que me foi dado para que eu não desistisse da vida acadêmica, pela palavra sempre repetida: “Estude!”, sua história de vida é o meu norte, me orgulho de ser sua irmã, muito obrigada por tudo. A Daniel Barbosa, por toda a paciência nos meus períodos atribulado de estudos, trabalhos e provas, pelas inúmeras noites de idas e vindas à UFAL mesmo sem ser estudante, pelo o apoio e por me dá o consolo quando vinha à tristeza e o desânimo. Aos amigos da vida que a UFAL me deu (Núbia, Valter, Yasmim, João, Erivelton e Aline), sem vocês, o retorno, depois dos longos e confusos dois anos, à vida acadêmica, não teria sido mais leve e fácil como foi, alegraram minhas noites e me deram força em tudo o que precisei, amo vocês! Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuiu para que esse sonho fosse realizado.

Rosa Beatriz.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado a atravessar esse árduo percurso, por não ter me deixado desanimar nos obstáculos que surgiram durante todo o processo. A minha família em especial a minha mãe, Maria Luciene da Conceição Lima, por toda a dedicação, orações e paciência.

Aos amigos de faculdade em especial Beatriz Barbosa e Nubia Fagundes, pois contribuíram diretamente para que o caminho trilhado fosse mais fácil e prazeroso.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a disseminar seus conhecimentos para um melhor aproveitamento e aprendizado em especial a minha orientadora Marluce Salgueiro por sua maestria e dedicação na execução dessa pesquisa.

Aos colegas que gentilmente participaram da pesquisa.

Enfim, Agradeço a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram de alguma forma para a conclusão dessa etapa decisiva em minha caminhada.

Valter Monteiro

EPÍGRAFE

**“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível. ”**

(Charles Chaplin)

RESUMO

Regulamentado em 1946 pelo CFC o ensino da contabilidade no Brasil foi ministrado pela primeira vez na antiga Escola Prática de Comércio, hoje Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, na cidade de São Paulo. Devido a grande demanda da população por esse curso, o Ministério da Educação autorizou as faculdades e universidades privadas a ofertarem o curso de ciências contábeis, para atender a demanda da população. O objetivo desse trabalho é pesquisar as dificuldades dos futuros contadores egressos das universidades públicas de Alagoas, para entrar no mercado de trabalho profissional, que exige cada vez mais desses profissionais competências, habilidades e conhecimentos específicos, cujos conteúdos muitas vezes são ministrados de forma insuficiente. Buscou-se nas obras literárias e na legislação, o embasamento teórico que explica o surgimento da contabilidade na Itália, suas diferentes correntes e evolução até seu deslocamento de eixo para a América, onde a doutrina foi aprimorada, fazendo surgir uma nova corrente de pensadores, criando a Escola Norte-americana, cuja essência visava atender aos usuários das informações geradas pelos relatórios contábeis. A contabilidade no Brasil sofreu forte influência dessa corrente e as disciplinas que orientam a execução dos serviços contábeis, foram adotadas nos currículos do curso. Os conteúdos mínimos exigidos para o curso são regulados pelo MEC e ajustado a cada perfil profissional que a Instituição Superior deseja formar para atender a demanda do mercado. Para alcançar o objetivo desse estudo foram aplicados questionários aos alunos concluintes do curso de contabilidade das Universidades Públicas de Alagoas no sentido de conhecer suas reais preocupações sobre sua preparação profissional para o exercício legal da profissão.

Palavras – Chave: Profissional Contábil, Mercado de trabalho, Grade Curricular.

ABSTRACT

Regulated in 1946 by the CFC, accounting education in Brazil was taught for the first time in the former Practical School of Commerce, now the Alvares Penteado School of Commerce Foundation, in the city of Sao Paulo. Due to the great demand of the population for this course, the Ministry of Education authorized the private colleges and universities to offer the course of accounting sciences, to meet the demand of the population. The objective of this study is to investigate the difficulties of future accountants from the public universities of Alagoas, to enter the professional work market, which increasingly demands of these professionals specific skills, skills and knowledge, whose contents are often insufficiently administered. We seek in literary works and legislation, the theoretical basis that explains the emergence of accounting in Italy, its different currents and evolution until its axis shift to America, where doctrine has been improved, raising a new chain of thinkers, creating American School, whose essence was intended to serve the users of the information generated by the accounting reports. Accounting in Brazil was strongly influenced by this trend and the disciplines that guide the execution of accounting services were adopted in the curricula of the course. The minimum contents required for the course are regulated by the MEG and adjusted to each professional profile that the Higher Institution wishes to form to meet market demand. To reach the objective of this study, questionnaires were applied to the final students of the accounting course of the Public Universities of Alagoas in order to know their real concerns about their professional preparation for the legal exercise of the profession.

Keywords: Accounting Professional, Labor Market, Curriculum.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	- Classificação das Contas na Teoria Personalista.....	22
Quadro 02	- Pensadores que se destacaram no cenário Contábil brasileiro.....	29
Quadro 03	- Eventos significativos para o desenvolvimento e crescimento da contabilidade no Brasil.....	31
Quadro 04	- Distribuição da Carga Horária por Períodos (diurno).....	48
Quadro 05	- Distribuição da Carga Horária por Períodos.....	50
Quadro 06	- Distribuição da Carga Horária por Períodos.....	53
Quadro 07	- Número de Alunos por Instituição de Ensino.....	55
Quadro 08	- Sexo dos alunos por matrícula nas IES do estado de Alagoas.....	56
Quadro 09	- Cidade e Estado de Origem dos Discentes das IES públicas de Alagoas.....	58
Quadro 10	- Formação de Ensino Médio dos alunos de Ciências Contábeis matriculados nas instituições públicas do Estado de Alagoas.....	59
Quadro 11	- Faixa Etária por Instituição de Ensino.....	60
Quadro 12	- Inserção no Mercado de Trabalho.....	61
Quadro 13	-Fatores que Influenciaram a Escolha pelo Curso de Ciências Contábeis.....	63
Quadro 14	-Fatores de dificuldades encontrados para o Ingresso no Mercado de Trabalho.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Número de Alunos por Instituição de Ensino.....	56
Gráfico 2	- Sexo dos Discentes.....	57
Gráfico 3	- Vida Escolar dos Alunos.....	60
Gráfico 4	- Faixa Etária.....	61
Gráfico 5	- Inserção no Mercado de Trabalho.....	62
Gráfico 6	- Como se deu a Inserção no Mercado de Trabalho.....	62
Gráfico 7	- Fatores de Influência para a Escolha do Curso de Ciências Contábeis.....	63
Gráfico 8	- Área de Maior Interesse de Atuação Profissional.....	64
Gráfico 9	- Fatores de Dificuldades Encontrados para o Ingresso no Mercado de Trabalho.....	66

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	14
2.	ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL	18
	2.1. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	18
	2.2. PRINCIPAIS ESCOLAS DOUTRINÁRIAS CONTÁBEIS.....	19
	2.2.1 ESCOLA CONTISTA.....	20
	2.2.2 ESCOLA PERSONALISTA.....	21
	2.2.3 ESCOLA VENEZIANA OU CONTROLISTA.....	22
	2.2.4 ESCOLA AZIENDALISTA.....	24
	2.2.5 ESCOLA PATRIMONIALISTA.....	25
	2.2.6 ESCOLA NORTE – AMERICANA.....	25
	2.3 A CONTABILIDADE NO BRASIL.....	27
	2.3.1 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO BRASIL.....	30
	2.4 MERCADO DE TRABALHO VERSUS PROFISSÃO CONTÁBIL.....	32
	2.4.1 CONTEXTUALIZANDO O MERCADO DE TRABALHO DO CONTADOR.....	33
	2.4.2 A ATUAÇÃO DO CONTADOR NA ATUALIDADE.....	35
3.	ABORDAGEM METODOLOGIA.....	39
	3.1. MÉTODO DA PESQUISA.....	39
	3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	41
	3.2.1. ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	41
	3.2.2. TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	43
4.	RESULTADOS.....	45
	4.1 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE ALAGOAS.....	45
	4.1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.....	45
	4.1.1.1 Campus A. C. SIMÕES – MACEIÓ-AL.....	46
	4.1.1.1.1 O Curso de Ciências Contábeis em Maceió-AL.....	46
	4.1.1.1.2 Estrutura Curricular e Acadêmica do Curso.....	47
	4.1.1.2 Campus Sertão - Santana do Ipanema-AL.....	49
	4.1.1.2.1 O Curso de Ciências Contábeis em Santana do Ipanema-AL	49

4.1.1.2.2 Estrutura Curricular e Acadêmica do Curso.....	50
4.1.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS-UNEAL.....	51
4.1.2.1 Campus Arapiraca.....	51
4.1.2.1.1 O Curso de Ciências Contábeis em Arapiraca-AL.....	52
4.1.2.2 Campus São Miguel dos Campos.....	53
4.1.2.2.1 O Curso de Ciências Contábeis em São Miguel dos Campos-AL..	54
4.2 ESTUDO EMPIRICO.....	55
4.2.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	55
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	67
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICES.....	74

1. INTRODUÇÃO

O curso de graduação em ciências contábeis tem suas normas definidas na Lei de Diretrizes e Bases-LDB do Ministério da Educação-MEC, Lei Nº 9.394 de 20/12/2006, que no item II do Art.43, dispõe que a educação superior tem por finalidade “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Conforme dispõe o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis-PPPC/2007, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, o curso de graduação em contabilidade foi criado em 1º de agosto de 1963 e reconhecido através da Portaria de nº 78.857, de 11 de julho de 1975, sob o regime acadêmico de crédito semestral que durou até o ano de 1994. A partir de 1995 por determinação dos Conselhos Superiores da UFAL, o regime acadêmico do curso foi alterado para o seriado anual, voltado em 2006 a adotar o regime seriado semestral vigente até a presente data.

O perfil profissional ideal está intimamente atrelado à preparação do indivíduo para atender a demanda do mercado de trabalho. Nesse contexto se insere a qualidade do ensino profissional ofertado pelas universidades e faculdades públicas e privadas, no sentido de adotarem projetos pedagógicos que atenda a demanda do mercado, e que elaborem sua grade curricular para atender essas exigências, preparando os futuros profissionais para enfrentar os desafios que irão encontrar no início de suas carreiras.

A ideia para desenvolver esse tema no trabalho de conclusão de curso-TCC nasceu da preocupação em investigar até que ponto as Instituições Públicas de Alagoas estão atualizando seus projetos pedagógicos, preparando e capacitando seu corpo docente para ministrarem conteúdos específicos, capazes de proporcionar aos estudantes de contabilidade das Instituições Públicas de Alagoas, os conhecimentos e habilidades para atender ao perfil exigido pelo mercado de trabalho. Essa inquietação gerou a seguinte questão:

Será que a formação acadêmica dos egressos dos cursos de contabilidade das Universidades Públicas do Estado de Alagoas tem sido

satisfatória no sentido de preparar esses profissionais para enfrentar os desafios e oportunidades que o mercado de trabalho oferece?

O universo amostral objeto de estudo desse TCC está limitado apenas aos alunos concluintes dos últimos períodos das universidades públicas do Estado de Alagoas, que, por pertencerem ao poder público, possibilita um maior acesso as informações das referidas IES. Sabe-se que a pesquisa seria mais completa caso o estudo pudesse se estender as instituições privadas, mas, o tempo de realização do TCC foi fator limitador nessa questão.

A análise dos projetos pedagógicos e dos conteúdos das grades curriculares ofertadas na graduação em ciências contábeis das instituições de ensino públicas de Alagoas, que estão sendo objeto de estudo dessa pesquisa, possibilitará fazer comparações que podem ajudar a entender os resultados da pesquisa de campo realizada.

Conforme se pode observar o objetivo geral desse TCC procura responder ao problema detectado e sua formulação atende ao seguinte propósito: identificar as dificuldades encontradas pelos alunos das IES públicas de Alagoas para se inserir no mercado de trabalho contábil. Nesse sentido foram propostas como objetivos específicos para alcançar o objetivo geral:

- a) Analisar as deficiências ou a falta de conteúdos para atender a formação acadêmica dos egressos do curso de contabilidade;
- b) Apontar as preocupações dos egressos em relação ao domínio de conhecimento de áreas específicas da contabilidade;
- c) Pesquisar os ramos de atividade mais atrativos no atual mercado de trabalho.

O perfil profissional definido pelas Instituições de Ensino vem sofrendo ao longo dos anos, várias alterações em razão das exigências do mercado de trabalho que vem buscando profissionais com habilidades, competência e conhecimentos que possam se adequar ao novo cenário econômico. Nesse contexto o processo de globalização afetou profundamente todas as profissões, e a contabilidade, conhecida no meio acadêmico e profissional como sendo “a linguagem universal dos negócios” não poderia ficar fora dessas mudanças, em funções dos serviços prestados pelos

contadores para o desenvolvimento e crescimento dos empreendimentos, sejam eles de pequeno, médio ou grande porte.

Segundo o site Exame (2017), “além de ter um conhecimento profundo sobre a própria área, o contador também deve saber um pouco de economia, administração, estatística, direito e tecnologia”. Os contadores têm por obrigação se atualizar para acompanhar a evolução pela qual vem passando a contabilidade nos últimos anos, para atender as convergências com as normas internacionais, preparando-se inclusive para ser um profissional que detenha conhecimentos mais generalista, dado, que esse é o novo perfil profissional que o mercado está buscando.

Através do método indutivo essa pesquisa pretende chegar a uma conclusão geral para responder ao problema proposto a partir do levantamento de dados particulares, adotando uma abordagem exploratória de natureza quantitativa, cujo objeto de estudo será coletado através de questionários aplicados aos alunos concluintes da graduação em contabilidade das Universidades Públicas de Alagoas, cujos resultados serão submetidos a tratamento estatístico simples para apuração e análise dos resultados.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma:

- Capítulo 1 - abordará a introdução, definirá os objetivos a justificativa, a relevância do estudo, a formulação do problema e a organização do trabalho.
- Capítulo 2 - apresenta um breve relato sobre a contabilidade como ciência, sua evolução através do estudo das escolas de pensamentos contábeis, a evolução das diferentes etapas que marcou o ensino contábil no Brasil e o cenário econômico do mercado de trabalho e da atuação do contador na atualidade.
- Capítulo 3 - abordam-se questões metodológicas da análise da pesquisa que serviram de guia para a coleta e tratamento dos dados.
- Capítulo 4 - Contextualizará os aspectos relacionados aos projetos pedagógicos e grades curriculares dos cursos de contabilidade da Universidade Federal de Alagoas-UFAL e da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, tratará estatisticamente os dados coletados na pesquisa de campo e apresentará as conclusões do estudo e as recomendações para o desenvolvimento de novas

pesquisas que possam contribuir para melhorar o ensino da contabilidade nas Instituições de Ensino públicas de Alagoas.

2. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL

2.1. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

“A contabilidade surgiu da necessidade do homem acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio. Dessa forma, a contabilidade faz parte da evolução e do desenvolvimento do próprio ser humano e da sociedade”. (MAUSS; BLEIL; BONATTO *et al.*, 2006). Os relatos bibliográficos confirmam que a história da contabilidade teve origem no começo da civilização, cuja teoria foi associada à necessidade dos homens primitivos de saberem qual o tamanho de suas posses. Como, naquela época não existia outra forma de controle, poder mensurar quantitativamente os bens que possuíam, já era uma forma incipiente de controlar seu patrimônio.

A partir dos bens considerados excedentes em seus estoques o homem passou a realizar atividade de trocas de mercadorias e produtos para satisfazer suas necessidades. Com o passar do tempo às transações de permutar bens, acabaram por consolidar a atividade mercantil, onde a contabilidade se fazia necessária para registrar e controlar as variações que ocorriam nos patrimoniais das pessoas. Mediante o volume destas transações a memorização dos fatos foi ficando cada vez mais difícil e falho daí o surgimento dos simples relatórios relatando os ocorridos (Portal da Contabilidade, 2013).

Segundo Reis e Silva (2007), “A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530”. Ressalta-se, assim, que no Brasil os conhecimentos contábeis nascem com o advento das atividades comerciais, que surgem a partir da nomeação de Gaspar Lamego pela coroa portuguesa para ser o contador geral das terras brasileiras com a função de controlar os depósitos alfandegários.

Segundo Crepald (2012, p.83):

Numa visão geral, Contabilidade é uma ciência, uma disciplina, um ramo de conhecimento humano, uma profissão que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais. A Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos neles ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Ao longo dos anos a contabilidade vem passando por profundas mudanças que alteraram a forma e o contexto dos registros contábeis. Nesse sentido vale destacar as diferentes correntes de pensadores que deram origem a diferentes correntes contábeis, desde sua origem na Itália, no século XIII, com o surgimento das partidas dobradas, cujo percussor segundo a literatura foi o frei Lucca Pacciolo, até as escolas mais modernas que procuraram aprimorar os conceitos e as doutrinas já existentes.

Destacam-se na sequência algumas escolas doutrinárias que contribuíram para a evolução das concepções dos pensamentos contábeis.

2.2. PRINCIPAIS ESCOLAS DOUTRINÁRIAS CONTÁBEIS

As escolas contábeis foram responsáveis pela narrativa do raciocínio sobre os pensamentos e princípios contábeis. Através dessas escolas criaram-se normas e conceitos. A linha de raciocínio que foi criada pelos diversos pensadores dessas escolas eram sempre diferente umas das outras. Segundo Bernardo (2016):

As Escolas do pensamento contábil são importantes para o avanço da Ciência contábil, algumas isoladamente não apresentaram foco generalista, como o mundo requer nos dias atuais, mas contribuíram de alguma forma para o cenário atual de uma contabilidade voltada para as necessidades de toda uma sociedade, em todos os níveis.

O atual cenário econômico mundial retrata de que forma a economia global evoluiu ao longo dos séculos, buscando se aprimorar para acompanhar o grande desenvolvimento econômico e social. Com a ciência contábil não foi diferente, os conceitos foram aprimorados, na medida em que novos pensadores desenvolvia uma nova teoria para explicar a essência contábil, até chegar aos conceitos atuais.

2.2.1 ESCOLA CONTISTA

Foi à primeira escola do pensamento contábil, cujo principal destaque foi a obra “*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornaliti*”, idealizada pelo italiano Lucca Paciolo no século XV, que dedicou uma seção dessa obra para demonstrar a teoria contábil do débito e do crédito, que deu origem ao método das partidas dobradas, apesar de que ainda hoje existe estudiosos que não aceitam que essa teoria tenha sido de sua autoria.

Nesse sentido destaca Bernardo (2016):

É considerada a primeira escola do pensamento contábil surgindo no século XV, os primeiros livros impressos deram impulso para a propagação desta escola, baseada na obra do frei Luca Pacioli, um renomado matemático italiano considerado o pai da contabilidade é nesta obra que o pensamento contábil inicia-se, este movimento preocupava-se em descrever e apresentar exemplos de como registrar transações através de partidas dobradas, para estes pensadores a contabilidade deveria preocupar-se com o processo de escrituração a com as técnicas de registros, o funcionamento das contas.

Os precursores dessa escola defendiam que a essência estava centrada no registro das contas, considerando os valores que tinha a pagar e os valores a receber, além de demonstrar a preocupação em criar a conta “capital” separando os bens da empresa dos bens do proprietário. Essa conta foi criada por essa escola em razão do crescimento quantitativo de sociedades abertas, que necessitava demonstrar em seus relatórios qual era o montante de dívida da empresa com cada um de seus sócios, o que obrigatoriamente contextualizou a necessidade do registro em separado dos bens dos sócios dos bens da empresa.

Grandes filósofos contribuíram para o crescimento dessa escola, que, após a descoberta das partidas dobradas, ganhou força com as teorias defendidas por Ângelo Pietro em 1586 e na sequência se destacaram Leonardo Fibonacci, Ludovico Flori entre outros. A teoria Contista teve grande relevância para os avanços que a contabilidade ao definir as contas de obrigações (a pagar) e as contas de direito (a receber).

Como a essência dessa escola foram às contas, vale destacar o surgimento da teoria das cinco contas criadas por Edmundo Degranges em 1975 que foram organizadas na seguinte ordem: 1º Mercadorias; 2º Dinheiro; 3º Efeitos a receber; 4º Efeitos a pagar; 5º Lucros e Perdas.

2.2.2 ESCOLA PERSONALISTA

Tendo como precursor Franchesco Marchi, a escola Personalista surgiu na segunda metade do século XIX, no ano de 1867, durante o período da contabilidade científica, em reação a corrente de pensamento Contista. Os filósofos dessa corrente defendiam que as contas deveriam ser abertas tanto a pessoas físicas quanto a jurídicas e o dever e o haver representavam débitos e créditos das pessoas a quem as contas pertenciam.

Segundo Bernardo (2016):

Para os teóricos deste movimento o foco era voltado para o fato que as contas deveriam ser abertas para pessoas verdadeiras, físicas ou jurídicas dando personalidade as contas para poder explicar as relações de direitos e obrigações. Nesta corrente de pensamento os horizontes da contabilidade foram expandindo marcado pelo início do século da contabilidade científica em que a personificação das contas já existia, mas não constituía como teoria científica.

Através do personalismo a figura do administrador passou a ter um papel de importância, pois de acordo com essa corrente de pensamento a responsabilidade por todos os direitos e obrigações recairia sobre o administrador. Segundo Pinto (2002), o “administrador da empresa é o responsável por todos os direitos e obrigações da mesma, sendo ainda ele devedor aos sócios da empresa do valor investido pelos capitalistas”.

A essência dessa teoria estava focada na personificação das contas que para explicar a relação entre as contas e o titular do patrimônio, foram classificadas em contas de proprietários, agentes consignatários e agentes correspondentes, atendendo aos seguintes critérios:

Quadro 01: Classificação das Contas na Teoria Personalista

Classificação das Contas		
Proprietários	Agentes Consignatários	Agentes Correspondentes
Patrimônio líquido e variações patrimoniais Ex: Capital Social	Parte positiva do patrimônio (bens) Ex: Caixa e Mercadorias	Os direitos a receber e as obrigações a pagar Ex: Cliente e Fornecedores

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Segundo Santos (2007, p.47, *Apud* MAIA, 2015), “O horizonte contábil dilatou-se nesta época, procurando forjar uma construção científica que demonstrou o estágio de maturidade alcançado pela contabilidade e pelos seus principais teóricos”.

Apesar da corrente de pensamento personalista ter sido idealizada por Francesco Marchi no período de 1822 a 1871 o verdadeiro precursor dessa escola foi e Giuseppe Cerboni de 1827 a 1917. A partir dessa doutrina a contabilidade deixou de ser considerado um simples instrumento de registro para operações financeiras e passou a ser considerada como um mecanismo informacional para a tomada de decisão nas empresas.

2.2.3 ESCOLA VENEZIANA OU CONTROLISTA

Com a evolução do pensamento contábil, as teorias defendidas vão se aprimorando e dando lugar a uma nova escola, com pensamentos que vão se opondo as escolas anteriores. Seguindo a mesma evolução surge a escola Controlista, idealizada no século XVIII pelo contador italiano Fábio Besta, de origem italiana que editou em 1861 seu primeiro livro intitulado “Corso di Ragioneria”. (PINTO, 2002).

Segundo Bernardo (2016):

Para este movimento contábil deveria ter uma distinção entre o conceito de administração gerencial e a administração econômico sendo seu objeto de estudo o controle econômico em outras palavras o controle das riquezas, os balanços e orçamentos deveriam servir para o controle da riqueza. Esta escola teve como principal pensador Fabio besta, que criticava o personalismo buscando mostrar as falhas em se criar uma serie de contas abertas em nome dos agentes correspondentes no qual para ele as contas não deveriam

representar direitos nem mesmo serem abertas em nome de pessoas e sim corresponder ao valor do patrimônio.

Essa escola também ficou conhecida como escola Veneziana por ter seu precursor escrito suas principais obras na cidade de Veneza, como, por exemplo, a obra intitulada "*Sulla capitalizzazione continua degli interressi*", que em 1872 venceu o concurso de matemática financeira.

Segundo Bernardo (2016):

Este pensador que influenciou a escola controlista separou a contabilidade em ramos que continha à parte comum que era aplicada a todas as entidades sendo denominada contabilidade geral e uma segunda parte que era denominada de aplicada de acordo com as características das entidades, desta baseava-se no seguinte pensamento todas as empresas existem riquezas que devem ser usufruídas e zeladas com isso uma parte da administração deve ser econômica gerando três espécies de esforços: Gestão que visa a administração do patrimônio; Direção que busca a harmonia entre a administração econômica e as relações internas e externas da entidade; Controle voltado para impedimento do desperdício tanto antes, durante e depois.

A principal preocupação de Besta era diferenciar a administração geral (voltada para função de administrar) da administração econômica (utilização do patrimônio da entidade para gerar riquezas com gestão, direção e controle). Essa escola revolucionou ao defender a ideia de que o patrimônio deve ser representado através das somas dos valores positivos (ativo) com a de valores negativos (passivo).

A doutrina de Fabio Besta foi aprimorada com a contribuição recebida de vários estudiosos a exemplo de Vittorio Alfieri, que defendia a ideia de que as empresas deveriam ser avaliadas em função de sua extinção. Entretanto Carlo Ghidiglia (1883 a 1888) diferentemente do que defendia Besta (1880), acreditava que a contabilidade deveria estudar os fenômenos e não as leis, dado que a visão em conjunto dos fenômenos econômicos permitia analisar o todo e não parte dele.

2.2.4 ESCOLA AZIENDALISTA

A origem do nome da escola Aziendalista vem de Azienda que em italiano significa “empresa”. Essa corrente de pensamento foi idealizada por Gino Zappa, que defendia a ideia de que a doutrina contábil deve ser colocada em um patamar único junto com a gestão, a organização e a contabilidade, que formam a economia aziendale.

Como principal precursora da contabilidade gerencial a escola Aziendalista concebida por Zappa, inovou ao desenvolver um sistema teórico contábil demonstrando que a contabilidade a partir do resultado deveria demonstrar os fatos ocorridos na gestão e não se ater apenas a resumir um simples método de registro. Como maior representante dessa escola, seu idealizador não admitia que o estudo da contabilidade ignorasse o conhecimento científico da doutrina.

O *site* Portal Educação (2012) publicou que:

Esta corrente demonstra as três doutrinas que formam o conteúdo da economia aziendale: administração, organização e controle e contabilidade. Enquanto os adeptos do aziendalismo defendiam que os fenômenos a serem estudados eram as aziende, restringindo assim o campo de atuação da contabilidade ao levantamento de fontes patrimoniais.

...

Os precursores deste pensamento queriam mostrar que o fundamento, era ter acrescido a parte científica da contabilidade, sendo, a organização, administração e o controle, contribuindo assim, à ciência administrativa e esquecia-se do campo da contabilidade ao levantamento patrimonial, só se lembrando das empresas.

Além de seu idealizador, a escola Aziendalista teve também a contribuição do italiano Leonardo Fibonacci em 1200, considerado o maior matemático da idade média, por ter criado na Europa os algarismos arábicos e também por ter publicado o livro “*Liber Abaci*”¹. Ressalta-se, também, que a escola Aziendalista contou com a colaboração de Giuseppe Cerboni e Fabio Besta que focaram suas pesquisas no campo das aziende defendidas pelo criador da escola.

¹ Livro do Ábaco adotado nas aulas de memorização para facilitar a aprendizagem de cálculo

2.2.5 ESCOLA PATRIMONIALISTA

Essa escola surge em oposição a corrente do Contismo, que se preocupava demais com o registro contábil sem considerar o conteúdo das informações. O pensamento patrimonialista que originou a escola foi idealizado pelo filósofo italiano Vincenzo Masi, cujas linhas de raciocínio definiam o patrimônio como objeto de estudo da contabilidade.

Autor de várias obras entre as quais se destaca “*La Ragioneria Come Scienza del Patrimonio*” editada em 1927, Masi defendia que o patrimônio por ser um elemento dinâmico em razão das alterações que ocorrem a cada transação ocorrida no dia a dia das atividades econômicas das empresas, precisava apresentar em um determinado momento os resultados que essas movimentações provocavam no patrimônio aziendale.

A teoria patrimonialista classificou as contas em patrimoniais (ativo, passivo e patrimônio líquido) e de resultado (receitas e despesas) e introduziu o conceito de Estática Patrimonial (referindo-se ao equilíbrio funcional e financeiro dos elementos patrimoniais) e Dinâmica Patrimonial (referindo-se a obtenção e emprego de capitais).

Para Bernardo (2016):

Esta escola foi à promissora na introdução do conceito da estática e dinâmica patrimonial que para esta corrente de pensamento é o objeto de estudo, fundada em 1826 baseada na doutrina de Vincenzo Masi e que para os estudiosos dessa escola a contabilidade deve ser vista como a ciência que estuda patrimônio. Sendo o patrimônio a grandeza que se transforma com o desenvolvimento da atividade econômica, para esta corrente o patrimônio deve ser visto sob dois aspectos o estático que é estudo que permitem o conhecimento da situação patrimonial; e a dinâmica que estuda as variações provocadas pelos fatos administrativos.

2.2.6 ESCOLA NORTE – AMERICANA

O deslocamento do eixo de desenvolvimento do comércio da Europa para a América no final do século XIX início do século XX, impulsionado pelo aumento do mercado de capitais no novo continente, fez surgir uma nova corrente de pensamento que deu origem a escola norte – americana, que na opinião de alguns

autores transformou-se numa das mais importantes escolas de contabilidade do mundo. A escola Norte-Americana introduziu os conceitos gerenciais na ciência contábil e tratou legalmente os temas referentes a custos, auditoria, controladoria, análise das demonstrações contábeis, entre outros.

Segundo Bernardo (2016):

O aumento do mercado de capitais impulsionou esta corrente que prevê uma contabilidade voltada para o usuário e não para os contadores. Esta escola dá ênfase aos relatórios contábeis para então estudar os lançamentos contábeis. Grande parte de sua construção teórica originou-se nas entidades que eram ligadas a profissionais da área.

Vale ressaltar que o grande propulsor dessa escola foi o desenvolvimento de mercado de capitais aliado a expansão do setor industrial da época. Em 1930 temas importantes como a bolsa de valores e a aprovação dos princípios contábeis foram discutidos pelos idealizadores dessa escola.

Segundo Schmidt (2000, p: 118 -150), vários personagens deram sua contribuição à doutrina contábil defendida pela escola norte-americana, entre os quais vale destacar:

Charles Ezra Sprague - responsável pela criação de um conselho de examinadores para emissão dos primeiros certificados de contadores públicos;

Henry Rand Hatfield – considerado pelos críticos como um dos pesquisadores americanos mais importante de sua época, publicou vários livros, entre os quais se destaca “Modern Accounting: Its Principals and Some of its Problems” publicado em 1909 e considerado um de seus melhores trabalhos.

William Andrew Paton – publicou o livro “Accounting Theory” que era parte de sua tese de doutorado e foi reconhecido como uma de suas primeiras grandes contribuições teóricas.

Ananias Charles Litteton – sua tese de doutorado “Accounting Evolution to 1900” foi publicada em 1933 e reconhecida como uma importante colaboração ao ensino da contabilidade.

Carman George Blough – apresentou o trabalho “Some Accounting Problems of the Securities and Exchange Commission” no qual demonstrava sua preocupação com a expressão “princípios contábeis geralmente aceitos”.

Maurice Moonitz – publicou em 1944 o trabalho “The Entity Theory of Consolidated Statements” que foi destaque por conceituar todos os ativos e passivos e goodwill.

O avanço da escola Norte-Americana teve origem no desenvolvimento do mercado de capital, aliado ao surgimento das grandes organizações nos Estados

Unidos, campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas pelos acadêmicos e profissionais interessados em aprimorar as teorias e práticas adotadas por essa escola.

2.3. A CONTABILIDADE NO BRASIL

Segundo relatos bibliográficos a contabilidade no Brasil surge inicialmente sob a influência da escola europeia, mais precisamente durante o reinado de D. João VI, com a chegada da Família Real em 1808, que veio transferida para o Brasil em razão das ameaças de invasão a Portugal pelas tropas francesas.

No Brasil, a atividade contábil surgiu no período do Brasil Colônia (1500-1808). Entre 1500 e 1530, as expedições marítimas portuguesas eram intensas devido à exploração de grande quantidade de matéria-prima brasileira. Eram pedras preciosas, ouro, madeiras, derivados da cana-de-açúcar... À época, Portugal, que temia por ameaças de invasões estrangeiras, sobretudo a francesa, levou a Coroa Portuguesa a intensificar o registro e a fiscalização dos navios. Assim, em 1549, criou os armazéns alfandegários, que ficaram sob a responsabilidade de Gaspar Lamego, nomeado primeiro Contador-Geral das Terras do Brasil (CFC, 2016, p. 10),

Durante seu reinado D. João VI promoveu uma importante mudança na contabilidade brasileira ao obrigar através de um alvará, que os contadores da fazenda real passassem a elaborar os registros contábeis pelo método das partidas dobradas (SCHMIDT, 2000, p: 205).

Nesse contexto afirma Bernardo (2016):

O avanço da contabilidade no Brasil se deu com a chegada da família real no ano de 1500, período onde foram criadas as primeiras alfândegas a família real ao se instalar na colônia brasileira trouxe consigo seus guarda livros, primeira denominação dos contadores, responsáveis pelo controle do comércio brasileiro, D. Joao VI foi um grande nome da contabilidade brasileira criador das primeiras manifestações da contabilidade brasileira com a publicação de um alvará que obrigava todos os contadores gerais da real fazenda a aplicar o método das partidas dobradas.

Inspirado no código de comércio francês o Código Comercial aprovado pela Lei Federal nº 556 de 25 de junho de 1850, foi um grande propulsor no desenvolvimento da contabilidade no Brasil, ao exigir a escrituração das transações mercantis e a elaboração anual do balanço geral demonstrando o ativo e o passivo:

Art. 10 - Todos os comerciantes são obrigados:

- 1 - a seguir uma ordem uniforme de contabilidade e escrituração, e a ter os livros para esse fim necessários;
- 2 - a fazer registrar no Registro do Comércio todos os documentos, cujo registro for expressamente exigido por este Código, dentro de 15 (quinze) dias úteis da data dos mesmos documentos (artigo nº. 31), se maior ou menor prazo se não achar marcado neste Código;
- 3 - a conservar em boa guarda toda a escrituração, correspondências e mais papéis pertencentes ao giro do seu comércio, enquanto não prescreverem as ações que lhes possam ser relativas (Título. XVII);
- 4 - a formar anualmente um balanço geral do seu ativo e passivo, o qual deverá compreender todos os bens de raiz móveis e semoventes, mercadorias, dinheiro, papéis de crédito, e outra qualquer espécie de valores, e bem assim todas as dívidas e obrigações passivas; e será datado e assinado pelo comerciante a quem pertencer (Código Comercial, 1850).

A contabilidade no Brasil foi baseada no método italiano no período de 1915 a 1964, quando migrou para o método da Escola Norte-Americana, adotando o patrimonialismo como escola. Segundo comenta Schmidt (2000, p: 205) não existe uma escola de pensamento contábil genuinamente brasileira e que a contabilidade no Brasil se desenvolveu em dois períodos, o antes e o depois de 1964. Segundo Schmidt (2000, p: 218-222) importantes pensadores se destacaram no cenário contábil brasileiro, contribuindo para o desenvolvimento da ciência contábil no Brasil, como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 02 – Pensadores que se destacaram no cenário Contábil brasileiro

- Carlos de Carvalho - defendia a doutrina Contista e em 1905 foi nomeado para o cargo de Diretor de Contabilidade do Tesouro do Estado de São Paulo, onde implantou o sistema de partidas dobradas em todos os setores do órgão. Escreveu vários livros e artigos sobre contabilidade e outras disciplinas, entre os quais se destaca “Questões práticas de Contabilidade” publicadas em 1902.
- Francisco D’Auria – adepto do patrimonialismo foi aluno da segunda turma da Escola de Comércio Álvares Penteado. Em 1905 ingressou por concurso público na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, onde assumiu importantes cargos, como o de Contador Geral da República. Publicou várias obras, sendo “A Letra de Câmbio na Contabilidade” seu primeiro livro publicado em 1917 e abordou no livro publicado em 1949 “Primeiros Princípios de Contabilidade Pura” a proposta da Sistematologia que para muitos críticos é impraticável e sem finalidade.
- Frederico Hermann Junior – defendia o patrimonialismo como escola e concluiu o curso de Perito Contador na Escola Álvares Penteado, onde iniciou suas atividades em 1917. Foi um dos fundadores do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo e publicou várias obras entre as quais se destaca o livro “Tratado de Contabilidade Industrial” publicada em 1932 e o livro “Contabilidade Teórica” em 1936 que passou a se chamar “Contabilidade Superior” a partir da segunda edição.

Fonte: Schmidt (2000 p: 218-222)

A partir de 1964 se inicia uma nova etapa na contabilidade brasileira, através da presença do professor José da Costa Boucinhas, que ao adotar o livro *“Introductory accounting de Finney & Miller”* introduz no ensino de contabilidade no Brasil o método norte-americano. A adoção desse novo método fez com que a influência da escola italiana no ensino fosse sendo substituída pelas ideias exposta nos títulos produzidos pelos pesquisadores americanos. (JOSE, 2009)

Em 1964 a Universidade de São Paulo-USP adotou o método norte-americano e seus pesquisadores começaram a desenvolver estudos na área da ciência contábil.

Em 1966 o professor Sergio de Iudícibus defende sua tese de doutorado intitulada “Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis” e em 1971 um grupo

de professores da USP publicam o livro “Contabilidade Introdutória”, que acabou influenciando o ensino da contabilidade no Brasil.

Em 1976 foi aprovada a nova Lei 6.404 das Sociedades por Ações, que regulamenta as empresas privadas no tocante a divisão do capital em ações e o limite da responsabilidade dos sócios ou acionistas ao preço da emissão das ações subscritas ou adquiridas. Conforme vai evoluindo a contabilidade, a Lei 6.404/76 vai sendo alterada para atender as novas exigências, como ocorreu com a convergência das Normas Brasileiras de Contabilidades as Normas Internacionais. A Lei 6.404/76 já sofreu alteração através das Leis: 8.021/90, 9.457/97, 10.303/01, 11.638/07 e 11.941/09.

2.3.1 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO BRASIL

A construção do perfil ideal do profissional contábil vem sendo discutido e debatido ao longo dos anos, através de eventos importantes que marcaram época. Nesse sentido serão relacionados alguns dos eventos mais significativos para o desenvolvimento e crescimento da contabilidade no Brasil como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 03 – Eventos significativos para o desenvolvimento e crescimento da contabilidade no Brasil.

1809 – Instituída no Brasil a Aula de Comércio para formação do curso em práticas contábeis e mercantis, nos moldes da escola de comercio portuguesa.

1846 – A administração da Aula de Comércio teve seu regulamento alterado ao ser transferido para a Secretaria de Estado dos Negócios do Império.

1852 - Sebastião Ferreira Soares publicou a primeira obra nacional sobre Contabilidade Pública no Brasil, intitulado “Tratado de Escrituração Mercantil por Partidas Dobradas Aplicadas às Finanças do Brasil”.

1856 – A Aula de Comércio mudou a denominação para Instituto Comercial do Rio de Janeiro, alterando a grade curricular em comparação com a anterior.

1863 – O curso de práticas contábeis foi ampliado para quatro anos e a disciplina “Escrituração Mercantil” foi ofertada na grade do curso.

1870 – A Associação de Guarda-Livros da Corte é reconhecida e o guarda-livros passa a ser uma das primeiras profissões liberais regulamentadas no Brasil.

1884 - Os cursos de Contabilidade Agrícola, Mercantil e Industrial baseados no método das partidas dobradas, e na teoria de personalização das contas são iniciados na cidade de São Carlos em São Paulo e ministrado pelo Engenheiro Estanislau Kruszynski, profundo conhecedor da matéria.

1890 – A Escola Politécnica do Rio de Janeiro fundada em 1792, ministra pela primeira vez disciplinas de Direito Administrativo e Contabilidade, associando, pela primeira vez no Brasil, a Contabilidade ao Direito.

1897 – Criado o curso de Escrituração Mercantil, citados por diversos jornais no Rio de Janeiro.

1902 – Fundada em São Paulo a Escola de Comércio Álvares Penteado, hoje Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, primeira instituição a ministrar no país os cursos de Economia (1934) e Contabilidade (1939).

1912 - Editado o primeiro número da “Revista Brasileira de Contabilidade”.

1916 – Criação do Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais e a Associação dos Contadores em São Paulo e do Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro.

1922 - Criação da Contadoria Central da República.

1924 – Ocorre o I Congresso Brasileiro de Contabilidade na cidade do Rio de Janeiro, que na época era Capital Federal.

1929 – Fundada em São Paulo a Associação Internacional de Contabilidade.

1931 – Fundação da Câmara dos Peritos Contadores no Instituto Brasileiro de Contabilidade.

1940 – Foi estabelecido através de decreto as Normas sobre Contabilidade para Estados e Municípios, definindo os padrões de balanço orçamentário.

1946 - Em janeiro foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, instituindo o Curso de Ciências Contábeis.

2016 – Ocorre na cidade de Fortaleza o 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Em maio de 1946 foi promulgado o Decreto Lei nº 9.295/46, criando o CFC – Conselho Federal de Contabilidade, e os CRC's – Conselhos Regionais de Contabilidade, que ficou conhecido como a Lei de Regência dos Contabilistas. Esse Decreto foi alterado em 2010, através da Lei Federal 12.249, que tornou obrigatório para o contador, além do diploma de graduação a aprovação no exame de suficiência para obter o registro no Conselho Regional de Contabilidade que lhe outorgará o direito de exercer legalmente a profissão.

2.4 MERCADO DE TRABALHO VERSU PROFISSÃO CONTÁBIL

Diante da transformação constante nas informações transmitidas acerca das empresas, a contabilidade (peça importantíssima para que as transmissões de informações possam ocorrer de forma correta e precisa) deve acompanhar estes progressos. Com o avanço tecnológico é cobrado ao contador, ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões e, sobretudo conhecimento atualizado sobre as normas e as leis que regem e que estão relacionadas às práticas da profissão. (ARAUJO; JUNIOR; DUARTE, 2004)

No início da regulamentação da profissão, entre os anos 50 e 60 os contadores e profissionais contábeis eram conhecidos como “guarda-livros”, vindo a ter maior reconhecimento a partir dos anos 70, quando a expressão se tornou obsoleta (ROVENDA, 2015).

Conforme já citado o Decreto-Lei 9.295/46, definiu duas categorias de profissional para a classe de contabilista, a de contador para aqueles que concluíram o curso superior em ciências contábeis e a de técnico para aqueles que concluíram o curso técnico em contabilidade. Com a regulamentação da Lei 3.384/58, os guarda – livros que não tinham uma escolaridade formal, apenas exerciam atividades de escrituração mercantil, foram reconhecidos como técnico contábil.

O dia 25 de abril foi declarado como o “Dia do Contabilista” pelo Senador João Lyra, que ganhou a patente de Patrono da Classe Contábil, por ter sido o primeiro profissional registrado no CRC do Estado do Rio de Janeiro e, como reconhecimento pela sua contribuição na luta incansável pela regulamentação da

profissão. O fato ocorreu durante um discurso proferido pelo então senador quando participava de um almoço em São Paulo onde estava sendo homenageado pelas conquistas alcançadas para a classe contábil.

O “Dia do Contabilista” foi formalmente instituído pela Lei Estadual nº 1.989 de 23 de maio de 1979 e em 2012 o CFC através de Resolução substituiu o termo “Contabilista” por “Profissional da Contabilidade”, a partir dessa data passou a se comemorar o “Dia do Profissional da Contabilidade”.

Outras datas foram estabelecidas para comemorar fatos marcantes da classe contábil, como por exemplo, o dia 22 de setembro que se comemora o “Dia do Contador” em razão de ter sido nessa data no ano de 1945 a criação do curso superior de ciências contábeis que formava o bacharel graduado, enquanto o “Dia do Técnico em Contabilidade” é comemorado no dia 20 de novembro, o dia 12 de janeiro é dedicado ao “Dia do Empresário da Contabilidade”.

O curso de graduação em ciências contábeis abre para o contador um leque de possibilidade para atuar no mercado, entre as quais se destacam: perícia, auditoria, controller, planejador tributário, contador, analista financeiro, professor, pesquisador, entre outras.

Segundo Sá (2001, p.123) “se todas as empresas, todas as instituições forem prósperas, também o país será, e o contabilista é um grande responsável no sentido de conduzir a riqueza individualizada à prosperidade”. Esta responsabilidade que é atribuída ao profissional da contabilidade é justificada pelo grau de confiança que lhe é depositado para cuidar da saúde financeira das organizações independente de seu porte ou ramo de atividade, auxiliando os gestores das empresas na tomada de decisão.

2.4.1 CONTEXTUALIZANDO O MERCADO DE TRABALHO DO CONTADOR

No ano de 1549 foram criados no Brasil os primeiros armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, conforme dispõe o site Jornal Contábil (2011):

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, em 05 de janeiro de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou **Gaspar Lamego** como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública, na época já era divulgado o método das partidas dobradas por alguns livros que circulavam em boa quantidade.

Com a expansão o mercado de trabalho na área contábil tornou-se um ambiente totalmente competitivo e dinâmico, devido ao amplo leque de especializações colocadas a disposição desses profissionais. Na atual conjuntura econômica e social as pessoas buscam incessantemente uma carreira promissora e relativamente satisfatória que garantam sua sobrevivência no atual mercado competitivo.

Para exercer a profissão o contador terá que se registrar no Conselho Regional de Contabilidade de sua jurisdição, atendendo ao disposto na Lei 12.249/2010, que após o cumprimento dessa etapa o profissional está apto para escolher qual o caminho irá seguir entre as diferentes especializações, seja da área pública ou da área privada.

É notório que o mercado de trabalho ao qual a contabilidade está inserida não é um ambiente fácil e requer um alto nível de aperfeiçoamento por parte dos profissionais principalmente em sua formação acadêmica, a fim de introduzir eficiência e eficácia em todos os setores de atuação envolvidos nesse mercado.

Segundo Viter, (2016):

Passando sempre por processos de evolução, devido a vários fatores que promovem um grande avanço tecnológico na consolidação de dados contábeis, essas tecnologias possibilitam cada vez mais o crescimento do mercado contábil, pois são apenas ferramentas e necessitam de pessoas capacitadas para toda realização do processo desde a validação de dados até a auditoria final, crescendo conseqüentemente a procura por novos profissionais para ingressarem neste amplo mercado.

Diante do contexto apresentado não se pode apenas caracterizar o ambiente profissional como um lugar concorrido, agressivo e seco, pois com certeza ele

também é um ambiente deleitável, de fato uma excelente alternativa para pessoas que desejam obter uma carreira auspiciosa. O Mercado de trabalho está em expansão, pois a informatização, tanto das obrigações contábeis, quanto fiscais, tem direcionado para um profissional mais atuante dentro das organizações que possa auxiliar na tomada de decisões tornando ainda mais indispensável à existência desse profissional dentro das empresas.

Sobre o tema mercado de trabalho vale destacar o exposto no site BLB (2017):

“o curso de Ciências Contábeis tem como grande chamariz a sua alta empregabilidade”. Complementa ainda que “boa parte dos estudantes consegue, já nos períodos iniciais, atuar na área propriamente dita ou em áreas correlatas, como departamento administrativo, financeiro, entre outros”. As perspectivas para o mercado de trabalho são bastante animadoras, pois embora o cenário contábil já seja inchado com uma série de carreiras significativas ainda assim é possível o surgimento de novas opções de crescimento para o futuro, podemos salientar a contabilidade voltada para a área estratégica, contabilidade voltada para o meio ambiente, a contabilidade na área ecológica etc.

O profissional contábil atual deve ter um amplo conhecimento e qualificação, para enfrentar o mercado de trabalho, que na opinião de Oliveira e Silva (2014):

Está cada vez mais competitivo e para que o profissional contábil obtenha sucesso no atual e futuro ambiente econômico, precisará desenvolver um amplo portfólio de habilidades aliado à competência técnica, tais como: habilidade para acompanhar negociações em diferentes ambientes culturais; capacidade de entender as orientações de valores comportamentais de diferentes países; habilidade de se adaptar estilos de administração, o sistema de recompensa e a ética de trabalho que se ajustam às condições locais; e habilidades em idiomas, além de sua língua de origem.

2.4.2 A ATUAÇÃO DO CONTADOR NA ATUALIDADE

É evidente que na atualidade o Contador é essencial para a saúde e sobrevivência das organizações, possibilitando aos usuários da contabilidade subsídios para a tomada de decisão, pois a função primária do contador é justamente gerenciar e elaborar informações e avaliações necessárias e úteis para o atendimento das necessidades dos diversos usuários. As informações são de cunho financeiro, econômica e patrimonial a fim de ajudar a nortear as empresas sobre tendências futuras do mercado.

Para Viter (2016):

Nos últimos anos percebe-se que a contabilidade vem adquirindo um espaço cada vez maior no mercado e continuará em ascensão contínua, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. O profissional de Contabilidade que já foi um dia considerado guarda livros, no mercado atual consegue facilmente atingir a posição máxima dentro de uma empresa como gestor, pela visão e o conhecimento de todos os departamentos, estando totalmente apto para tomada de decisões.

Durante um longo período de tempo a profissão contábil foi distorcida no sentido de que os serviços prestados pelos contadores estavam direcionados para atender as obrigações estabelecidas pelo fisco desviando o foco da excelência do serviço prestado pelo contador. Tem se observado que em média 70% dos profissionais estão destinados a atender questões impostas pelo governo, como por exemplo, contribuições acessórias, recolhimentos e apurações de impostos, notificações e fiscalizações tudo baseando em uma legislação complexa que sempre está sofrendo alterações.

Nesse contexto ressalta Viter (2016):

O contador traz inúmeras contribuições para a economia no nosso Brasil e para as empresas, começando pela carga tributária que é totalmente trabalhada pela ciência contábil. A contabilidade é a linguagem dos negócios, e através dela conseguimos mensurar os fatos e instrumentos empresariais, instrumentos estes que servem para tomadas de decisões, possibilitando assim gestões de qualidade em empresas bem sucedidas. O sucesso de uma empresa está intimamente interligado a uma boa contabilidade, a uma boa tomada de decisões.

Um dos grandes desafios dos contadores brasileiros está relacionado com a alta carga tributária encontrada no país exigindo do profissional da contabilidade um perfil diferenciado, com uma visão empreendedora, capacidade de liderança, ser ético e ter capacidade de negociação e administração de conflitos. Nesse contexto deve-se considerar que o Brasil é um país emergente, onde ainda prevalece uma cultura de que as empresas principalmente as pequenas e médias não necessitam dos serviços do profissional contador, para auxilia-los nas tomadas de decisão. (FENACON, 2016)

Dado o atual desenvolvimento do cenário econômico brasileiro é necessário que o profissional contábil seja encarado como um indivíduo multidisciplinar, que

desenvolve competências sociais, técnicas, comportamentais e nesse sentido se faz necessário que os conselhos reguladores sejam ativos, principalmente nas áreas de desenvolvimento profissional, na oferta de atividades para esses profissionais se manterem atualizados nas diversas frentes, indústria, comércio, no terceiro setor, na área pública, tão cobrada na questão da transparência e da gestão eficiente. Espera-se que a educação continuada tão divulgada e cobrada pelos Conselhos, seja de fato colocada a disposição desses profissionais para reciclar e atualizar os conhecimentos adquiridos no período da graduação.

Nesse sentido, deve o profissional contábil, segundo o site Portal Contábil FCA (2011):

Interagir com as novas perspectivas da contabilidade e manter-se atualizado e em constante aperfeiçoamento para enfrentar os desafios das mudanças existentes e vigoradas, este profissional necessita ter características multiprofissionais e está preparado para quebra de paradigmas mudando a forma de agir e interpretar as informações disponíveis.

Um ponto que é necessário destacar é o quesito responsabilidade do contador. O respeito e entendimento por parte da sociedade que o único profissional que assina e dá fé pública aos relatórios gerados através dos dados da empresa é o contador, ou seja, é o contador que assina junto com o empresário, com o dono ou presidente da companhia a responsabilidade por todos os atos declarados e registros efetuados nos demonstrativos financeiros. Com isso a responsabilidade desse profissional é enorme e nem sempre a remuneração é compatível por esse nível de responsabilidade.

Diante do exposto fica claro que a relação com o contador dentro das empresas não pode ser uma relação informal sendo necessária a proteção, documentada, através da carta de gerência tornando-se uma grande conquista para as normas brasileiras de contabilidade que especifica os critérios das pequenas e médias empresas que introduziu as mesmas para essa obrigatoriedade. A carta de gerência deixa clara a responsabilidade do contador, principalmente em um cenário que muitas vezes a estrutura é terceirizada. A questão da responsabilidade é algo que deve alertar, mas não amedrontar, afinal de contas a profissão contábil é uma profissão inspiradora, gerando motivação e oportunidades.

A profissão contábil vive hoje um momento de quebra de paradigmas, ou seja, uma mudança de cultura. Antigamente os procedimentos eram direcionados para a forma, os documentos, hoje tem que interpretar a essência da transação nem sempre da forma que está escrito é a melhor forma de condição de interpretação do impacto no patrimônio da empresa e nos seus resultados. O contador necessita possuir um censo mais crítico, uma avaliação mais aguçada para que as informações sejam transformadas em decisões.

O contador do século XXI tem que promover mudanças nas tendências educacionais, falar mais de um idioma, conhecer informática e principalmente estar apto a mudanças repentinas, deve saber da conscientização da classe contábil, de que a educação deve ser um objetivo primordial para que conquistem o espaço e reconhecimento devido que valorizem a profissão (Portal Contábeis FCA (2011)).

A contabilidade é independente e imparcial com isso para que seja possível a sua transparência o profissional contábil necessita exercer suas atividades com honestidade e responsabilidade, seguindo o código de ética e as normas que rege o exercício da profissão.

3. ABORDAGEM METODOLOGIA

O desenvolvimento de uma pesquisa científica nasce de uma ideia que move o pesquisador a buscar através das técnicas metodológicas respostas para as perguntas inquietantes que deram origem a investigação. Ao decidir investigar determinado tema o pesquisador terá que planejar quais os procedimentos que irá adotar para que os objetivos propostos sejam alcançados e o problema seja solucionado. Nesse contexto a metodologia dará ao pesquisador a possibilidade de escolher entre as várias técnicas metodológicas exposta na bibliografia existente, qual a que melhor se adequa a coleta dos dados necessários para que o resultado da pesquisa seja alcançado.

Existe uma infinidade de importantes obras disponível na literatura explicando como fazer uma investigação científica e, a leitura aprofundada de alguns desses títulos, certamente ira ajudar na definição do método a utilizar. Ressalta Moura (2007), que a metodologia da pesquisa pressupõe um corpo de métodos, técnicas e instrumentos empregados para investigar fenômenos e objetos que é necessário observar, analisar, avaliar e inferir resultados.

3.1 MÉTODO DA PESQUISA

Após a definição do problema a ser investigado é necessário definir qual a melhor técnica a utilizar para se chegar a um resultado e não correr o risco de se perder no caminho. A pesquisa como um meio para solucionar um problema está classificada por tipo segundo Gil (2008) em: quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos.

Quanto aos procedimentos técnicos às pesquisas podem se classificar em bibliográfica, descritiva, experimental entre outras:

- Bibliográfica – através da coleta de dados primários, secundários ou terciários publicado em revistas, livros, artigos, periódicos, sites a internet, etc, busca explicar para o problema levantado.

- Descritiva – descreve através da coleta de levantamentos de dados padronizados, as características de determinados fenômenos encontrados na natureza, utilizando técnicas de observação, questionários, entrevistas, etc..
- Experimental – procura manipular em laboratório experimentos que através da verificação testarão as hipóteses formuladas que expliquem os fenômenos examinados.

Quanto ao método científico, a maioria dos autores classifica-os como raciocínio dedutivo, quando o conhecimento parte do geral para o particular até a chegar a uma conclusão, enquanto o método indutivo considera o conhecimento a partir das experiências constatadas.

Esta pesquisa foi desenvolvida inicialmente através de um estudo qualitativo descritivo baseado nas referenciais bibliográficas investigadas sobre os temas referentes à origem e evolução da ciência contábil, profissão contábil, mercado de trabalho e formação acadêmica, obtidos por meio de consulta a artigos em revistas, livros didáticos, teses, dissertações, projetos e navegações pela internet. Essa revisão literária permitiu que fosse elaborado um questionário, cujo resultado seria capaz de responder ao problema proposto.

A contribuição científica para embasar o tema em estudo será realizada através da coleta de dados secundários, utilizando uma técnica bastante corriqueira e conhecida na investigação científica que é a pesquisa bibliográfica, que na explicação de Lakatos e Marconi (2001, p.183), “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...]”

Segundo Lakatos e Marconi, (2006, p.44), a pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador entre “[...] em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”, o que possibilita o reconhecimento dos aspectos importantes que cercam o tema.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O objetivo traçado neste trabalho consiste em identificar a qualificação profissional dos acadêmicos concluintes dos cursos de ciências contábeis no Estado de Alagoas além de serem abordados fatores como as dificuldades encontradas para a inserção no mercado de trabalho nas áreas contábeis e quais os ramos da contabilidade que os acadêmicos desejam atuar após a graduação.

O público alvo deste trabalho foram os acadêmicos dos últimos períodos dos cursos de ciências contábeis das instituições públicas do Estado de Alagoas, mais especificamente os alunos que estariam cursando os últimos períodos da graduação. Os cursos de ciências contábeis fazem parte da estrutura acadêmica da Universidade Federal de Alagoas no campus Maceió (A.C. Simões) e no campus Santana do Ipanema e da Universidade Estadual de Alagoas no campus Arapiraca e São Miguel dos Campos.

Os dados obtidos contribuirão para que seja possível traçar um perfil do grau de qualificação dos acadêmicos que estão se graduando e as dificuldades que os mesmos estão encontrando para adentrar no mercado de trabalho contábil além de conhecer as áreas de interesses de atuação por esses alunos.

A pesquisa não conseguiu atender 100% do universo total da população alvo investigada, que segundo os dados fornecidos pelas secretarias das respectivas instituições de ensino totalizava um montante de 155 alunos, tendo em vista que nem todos os acadêmicos se disponibilizaram para responder ao questionário. A taxa de retorno foi de 83,22% da população total o equivalente a 129 alunos.

3.2.1 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Os dados coletados têm sua origem primária e foram obtidos através dos questionários aplicados aos acadêmicos concluintes. A base para a elaboração das perguntas foram exemplos de questionários já presentes em outros projetos de pesquisa, sites e monografias.

A quantidade de perguntas foi determinada seguindo o critério de não ser algo extenso a fim de alavancar o máximo de respostas possível. Os questionários foram

aplicados de forma presencial e impresso no campus (A.C Simões) da UFAL Maceió e no Campus Arapiraca na UNEAL. Já nos Campus Santana do Ipanema da UFAL e São Miguel dos Campos da UNEAL foram aplicados questionários eletrônicos. Foi acordado o prazo de uma semana para as resposta dos questionários impressos e, de 15 dias corridos para respostas dos questionários eletrônicos.

Os questionários apresentados como instrumentos de coletas de dados apresentavam 10 perguntas as quais foram distribuídas da seguinte forma:

1. A Instituição de ensino a qual a matrícula estava vinculada;
2. O gênero do aluno;
3. A Cidade e estado de origem;
4. Se o ensino médio foi realizado na rede pública ou privada de ensino;
5. A faixa etária;
6. Se o aluno já estava inserido no mercado de trabalho;
7. Como se deu a inserção no mercado de trabalho;
8. Os Fatores que influenciaram pela escolha do curso de ciências Contábeis;
9. A área de maior interesse de atuação profissional e,
10. Os fatores de dificuldades encontrados para o Ingresso no Mercado de Trabalho.

Como essa pesquisa não alcançou a totalidade da população, ou seja, foi considerada uma amostra, se fez necessário determinar qual a porcentagem de erro tolerável para conseguir identificar o tamanho mínimo da amostra. Segundo Barbetta (2002), “este erro deve ser estimado entre 1% a 10% para que os resultados da pesquisa sejam considerados significativos”. Diante disso foi considerado um erro de 6% (seis por cento) para a pesquisa em questão. A fórmula que descreve o cálculo em questão está demonstrada abaixo:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

Onde:

n0= É a primeira aproximação do tamanho da amostra;
E0 = É o erro amostral tolerável.

Com isso, tem-se: $n0 = 1 / (0,06)^2 \Rightarrow n0 = 277,78$.

Abaixo, foi demonstrado o calculo do tamanho necessário da amostra, com um erro estimado tolerável de 6%.

$$n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$$

Onde:

n= Tamanho da Amostra

N= População Total;

n0= Primeira aproximação do tamanho da amostra;

Então, tem-se: $n = (155 \times 277,78) / (155 + 277,78) \Rightarrow 99,49$.

A amostra utilizada nessa pesquisa é composta de 129 alunos concluintes, dado esse que é superior ao tamanho mínimo indicado, considerando um erro aceitável de 6%, com isso a confiabilidade nos resultados representa 94%.

3.2.2. TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados serão tabulados através de questões fechadas com resposta simples, ou seja, os alunos pesquisados só poderão determinar uma resposta e através de questões fechadas com resposta múltiplas onde o entrevistado poderá selecionar mais de uma alternativa como resposta. As perguntas serão agrupadas em gráficos e quadros para ajudar a análise do perfil correspondente.

Após a coleta dos dados e a tabulação dos mesmos, foram aplicados os resultados no site de formulários Google para a estatística descritiva, analisando os resultados através de gráficos sendo assim possível traçar o perfil dos acadêmicos

além de realizar uma análise das áreas de interesse para atuação profissional, as dificuldades para se inserir no mercado de trabalho entre outros.

4. RESULTADOS

Com base na Fundamentação Teórica, apresenta-se neste capítulo a análise dos dados coletados e os resultados obtidos neste trabalho. Para ficar simples a compreensão os dados contidos neste capítulo serão demonstrados em gráficos e quadros, o mesmo será dividido em duas partes, a saber: na primeira, parte será apresentada a parte conceitual sobre o curso de graduação em ciências contábeis nas universidades públicas de Alagoas e a segunda parte, trará o estudo empírico.

4.1 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE ALAGOAS

O ensino de graduação em ciências contábeis nas instituições públicas do Estado de Alagoas está sendo ministrado pela Universidade Federal de Alagoas nos Campus Maceió (A.C. SIMÕES) e Santana do Ipanema e na Universidade Estadual de Alagoas nos Campus Arapiraca e São Miguel dos Campos.

4.1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A Universidade Federal de Alagoas-UFAL foi fundada em 1961, na gestão do presidente do Brasil Juscelino Kubitschek com as faculdades de Direito (1933); Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957) e instalada no Campus A. C. Simões na cidade de Maceió.

Como missão a UFAL propôs-se a produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum, contando com uma estrutura funcional dividida em Unidades Acadêmicas, organizadas por área de conhecimento, comprometidas com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com administrações autônomas essas unidades são supervisionadas pela Reitoria conforme as diretrizes emanadas do Conselho Universitário.

4.1.1.1 CAMPUS A. C. SIMÕES – MACEIÓ-AL

O campus A.C. Simões possui 84 cursos de graduação, com aproximadamente 26.000 alunos matriculados sendo 39 programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (30 mestrados e 9 doutorados), três especializações (*lato sensu*) e conta ainda com 4.000 matriculados em cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância-EAd.

Em 2003 foi aprovado o novo estatuto da Universidade Federal de Alagoas, Portaria do MEC nº 4.067, criando novos critérios para o centro ou departamento pudessem vir a ser uma unidade acadêmica. No ano 2006 foi homologado o Regimento Geral, por meio da Resolução Nº 01/2006 – Consuni/Cepe, que deu origem a uma nova estrutura organizacional.

As Unidades Acadêmicas da UFAL estão distribuídas nos campus A. C. Simões, Sertão e Arapiraca, através de Centros, Institutos e Faculdades. Os cursos de graduação em ciências contábeis são ministrados nos campus das cidades de Maceió (A. C. Simões), integrando com os cursos de economia e administração a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC e, na cidade de Santana do Ipanema (Sertão).

4.1.1.1.1 O Curso de Ciências Contábeis em Maceió-AL

Na data de 1º de agosto de 1963 foi criado o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, obtendo reconhecimento por meio da Portaria de nº 78.857, de 11 de julho de 1975. Em sua fundação o regime de crédito acadêmico era o semestral, que perdurou até 1994, por aprovação dos Conselhos Superiores da UFAL, depois adotou o regime acadêmico seriado anual, para em 2006 retornar ao regime de crédito semestral.

A grade curricular do curso de Ciências Contábeis e seus conteúdos programáticos foram sendo inovados conforme os novos contextos e demandas da sociedade, sendo muito importante acompanhar o desenvolvimento do contexto social para conceber novas vertentes, como por exemplo, o trabalho das instituições públicas, o incentivo à pesquisa, à extensão e à pós-graduação, com o objetivo de alcançar as reais necessidades das exigências do mercado de trabalho.

A construção da estrutura curricular do projeto pedagógico de 1994 nasceu das reflexões e discussões do colegiado do curso no ano de 1993, tendo sido realizadas diversas plenárias departamentais, culminando com sua implantação no ano subsequente. Em 2005 a alteração do regime acadêmico para seriado semestral trouxe mudanças significativas nas ementas e conteúdos programáticos, proporcionando um novo perfil para o curso diante das novas exigências do mercado de trabalho, fruto dos processos de globalização e das legislações atuais.

Os objetivos do curso de Ciências Contábeis do Campus A. C. Simões visa atender as demandas institucionais e sociais elencadas na Resolução de nº 6 do Conselho Normativo Educacional – CNE, proporcionando ao graduando capacitação e compreensão para lidar com questões científicas, técnicas, sociais econômicas e financeiras, no cenário nacional e internacional, dentro dos diversos modelos organizacionais para que possuam o domínio necessário funcional para realizar ações de auditoria, perícias, arbitragem, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras patrimoniais e governamentais. Para tanto devem ser capacitados à utilização das inovações tecnológicas e suas implicações no universo da organização.

4.1.1.1.2 Estrutura Curricular e Acadêmica do Curso

Em atendimento a Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, os conteúdos para a formação dos bacharéis em ciências contábeis estão distribuídos da seguinte forma: de Formação Básica (estabelece ligação com outras áreas de saber para suporte a formação profissional) de Formação Profissional (ministradas as disciplinas específicas para o exercício pleno da profissão) e de Formação Teórico-Prática (aplicação na prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, aproximando o aluno do mercado de trabalho).

O curso superior de contabilidade ofertado na modalidade presencial, forma bacharéis em ciências contábeis, possuindo uma carga horária mínima de 3.300 das quais 2.900 serão integralizadas pelas disciplinas nos 8 ou 10 períodos conforme o turno do curso, 240 horas serão dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC e 160 horas serão de Atividades Complementares que podem ser comprovadas no mínimo através de duas modalidades, conforme dispõe o PPPC.

De acordo com o projeto político pedagógico-PPPC do curso, as disciplinas estão distribuídas conforme a carga horária nos respectivos períodos, conforme apresenta o quadro resumo abaixo (turno diurno). O curso noturno contempla as mesmas disciplinas, porém, em razão do período noturno só poder contemplar um máximo de 4 horas por noite, as disciplinas são distribuídas em 10 períodos letivos.

Existe na estrutura do curso um Colegiado formado por 5 professores que atuam como membros efetivos e 5 como suplentes. O coordenador e o vice coordenador do curso são escolhidos entre os membros do colegiado, para um mandato de 2 anos. O curso conta ainda com um Núcleo Docente Estruturante-NDE, que tem como atribuição atualizar o PPPC do curso e propor novas mudanças para atender as exigências do mercado de trabalho.

Quadro 4 – Distribuição da Carga Horária por Períodos (diurno)

Períodos	Carga Horária Por Período	Total de Disciplinas Por período
1º	420	7
2º	420	7
3º	320	4
4º	400	5
5º	400	6
6º	420	6
7º	280	4
8º	240	3
Total	2.900	42

Fonte: Elaboração própria, 2017.

O Corpo Docente efetivo do curso de Ciências Contábeis do Campus A C Simões - Maceió atualmente é composto por 18 docentes efetivos, sendo 13(treze) mestres, dos quais 5 estão cursando doutorado e 5(cinco) especialistas, dos quais 3 encontram-se cursando mestrado. No momento da realização desse estudo não havia nenhum professor substituto contratado.

O curso conta com a colaboração de docentes de outras unidades acadêmicas e de outros cursos da FEAC para ministrar as disciplinas de formação básica nas áreas de português, matemática, estatística, economia, administração, direito, tecnologia da informação, entre outras.

4.1.1.2 Campus Sertão - Santana do Ipanema-AL

A Unidade Educacional de Santana do Ipanema, criado em 5 de agosto de 2010 integra o Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, cuja sede está localizada na cidade de Delmiro Gouveia e funciona atualmente na cidade de Santana do Ipanema-AL, na Rua Prefeito Adeildo Nepomuceno Marques, 472, Monumento.

A criação dessa unidade educacional de ensino superior faz parte da política de interiorização das Instituições de Ensino Superior Federal e tem como finalidade expandir o ensino superior gratuito para a região do Sertão Alagoano, através da oferta dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, ambos disponibilizando semestralmente 80 vagas, sendo 40 para atender o turno vespertino e 40 para o turno noturno, cujo ingresso as vagas ofertadas se formaliza através do processo seletivo do Sistema de Seleção Unificado-ENEM.

4.1.1.2.1 O Curso de Ciências Contábeis em Santana do Ipanema-AL

O perfil do profissional do curso de Ciências Contábeis formado por essa unidade do campus Sertão atende ao proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e ao Conselho do Ensino Superior (CES), em conformidade com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Leis de Diretrizes e Base (LDB) e a Resolução de nº 10, de 16 de dezembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

O egresso do curso de ciências contábeis deve possuir capacidade e competências para atuar no mercado de trabalho, seja na área pública ou privado, adotando postura ética compatível com sua formação profissional aplicando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso em prol do crescimento e expansão dos empreendimentos onde irá atuar.

4.1.1.2.2 Estrutura Curricular e Acadêmica do Curso

De forma semelhante ao curso ministrado no campus A. C. Simões em Maceió o projeto pedagógico do curso foi estruturado em três partes:

- Conhecimento geral, comum a todos os cursos;
- Conhecimento compartilhado, intermediário, comum aos cursos de cada eixo de formação;
- Conhecimento específico de cada profissão, alinhado à ciência universal, considerando as particularidades locais e a inovação.

Ofertado na modalidade presencial o curso superior de ciências contábeis do campus Sertão oferece aos concluintes o diploma de bacharel em ciências contábeis, que devem integralizar durante o curso uma carga horária mínima de 3.580 horas em um mínimo de 8 semestres ou um máximo de 12 semestres, tanto para o vespertino como para o período noturno. Do total da carga horária 2.960 horas serão integralizadas pelas disciplinas obrigatórias, 180 horas serão destinadas a disciplinas eletivas, 288 horas serão dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC e 240 horas serão de Atividades Complementares acadêmicas, científicas e culturais, conforme dispõe o PPC.

De acordo com o projeto pedagógico-PPC do curso, as disciplinas estão distribuídas conforme a carga horária nos respectivos períodos, conforme apresenta o quadro resumo abaixo.

Quadro 5 – Distribuição da Carga Horária por Períodos

Períodos	Total de Disciplinas	Carga Horária	Períodos	Total de Disciplinas	Carga Horária
1º	4	400	5º	5	400
2º	7	400	6º	7	400
3º	6	380	7º	6	400
4º	6	400	8º	5	360
Total de Carga Horária e Disciplinas por Períodos					3.140
Total de Atividades Complementares					200
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)					240
Carga Horária de Integralização Curricular (CHIC)					3.580

Fonte: Elaboração própria, 2017.

O Colegiado do curso é composto por 5 membros efetivos e 5 suplentes vinculados ao Curso, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução. O curso conta ainda com um Núcleo Docente Estruturante-NDE, como órgão consultivo responsável pela concepção, avaliação, consolidação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

O Corpo Docente efetivo do curso de Ciências Contábeis do Campus Sertão – Santana do Ipanema atualmente é composto por 20 docentes, sendo 01(hum) doutor, 14(quatorze) mestres, e 5 (cinco) especialistas. O curso conta com a colaboração de docentes de outras unidades acadêmicas e de outros cursos da Faculdade de Administração, economia e Contabilidade para ministrar as disciplinas de formação básica nas áreas de português, matemática, estatística, economia, administração, direito, tecnologia da informação, entre outras.

4.1.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS-UNEAL

Criada através da lei estadual nº 5.762 de 29 de dezembro de 1995, a Fundação Universidade Estadual de Alagoas recebeu uma nova nomenclatura através da publicação da lei nº 6.785, de 21 de dezembro de 2006 que passou a ser chamada de Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. A instituição estadual funciona como centro de educação superior, pluridisciplinar e seus recursos são mantidos pelo poder público do Estado de Alagoas, gozando de autonomia, nos termos legais em vigor, de seu Estatuto, vinculada à Secretaria de Estado da Educação e do Desporto.

A Universidade Estadual de Alagoas compreende cinco campus universitário presentes nas cidades de Arapiraca onde fica a sede geral da direção, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos e União dos Palmares (Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis UNEAL 2010).

4.1.2.1 Campus Arapiraca

Segundo o site institucional da UNEAL, o campus de Arapiraca foi fundado no dia 13 de outubro de 1970 quando foi criada a Fundação Educacional do Agreste

Alagoano (FUNEC), acompanhando todas as mudanças de nomenclatura de seu nome em 1995 quando passou a ser chamada Fundação Universidade de Alagoas e em 2006 quando se firmou como Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

Com uma área física de 3.000 m² o Campus de Arapiraca/AL oferta semestralmente um total de 40 vagas para o curso de ciências contábeis na modalidade presencial, funciona apenas no turno noturno e, o acesso as vagas se dá através de processo seletivo através de provas.

4.1.2.1.1 O Curso de Ciências Contábeis em Arapiraca-AL

O projeto pedagógico da graduação em ciências contábeis do campus Arapiraca está regimentado para atender as exigências e condições realizáveis em busca de uma sólida formação profissional e disciplinar.

Os avanços tecnológicos que modernizaram as relações dos países, a carência populacional e as exigências do mercado de trabalho são fatores que motivaram a construção de um universo e um ambiente voltado para atender as exigências advindas com a globalização. Diante desse contexto o curso foi introduzido no sentido de focalizar em áreas de conhecimento direcionadas para o preenchimento das lacunas existentes ocasionadas pelos problemas mencionados anteriormente.

Neste sentido, o projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do campus de Arapiraca da UNEAL, vem atender as carências técnicas, sociais e econômicas da região do agreste alagoano, através de diretrizes acadêmicas em rumo ao desenvolvimento econômico (Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis UNEAL 2010).

O Corpo Docente do curso de Ciências Contábeis do Campus Arapiraca- AL atualmente é composto por 11 docentes efetivos, sendo 01(um) doutor, 03(treze) mestres e 07(sete) especialistas e 02 professores substitutos, perfazendo um total de 13(treze) docentes. O curso conta com um colegiado composto por 9 (nove) professores e um Núcleo de Desenvolvimento Estruturante-NDE que atende os Cursos de Ciências Contábeis dos dois Campus.

Conforme projeto pedagógico o curso será integralizado em um mínimo de 8 (oito) períodos, o equivalente a 4(quatro) anos e contará com uma carga horária máxima de 3.200 horas distribuídas da seguinte forma:

Quadro 06 – Distribuição da Carga Horária por Períodos

Períodos	Total de Disciplinas	Carga Horária	Períodos	Total de Disciplinas	Carga Horária
1º	5	400	5º	6	320
2º	5	400	6º	5	400
3º	5	360	7º	5	400
4º	5	400	8º	4	160
Total de Carga Horária e Disciplinas por Períodos					2.840
Total de Atividades Extra Curriculares					40
Total de Horas Flexíveis					80
Total de Horas de Estágio Supervisionado					200
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)					40
Carga Horária Total Integralizada					3.200

Fonte: Elaboração própria, 2017.

4.1.2.2 Campus São Miguel dos Campos

Segundo o site institucional da UNEAL, o campus São Miguel dos Campos teve seu início oficial em 29 de setembro de 2005 por meio de convênio firmado entre a então Funesa e a Prefeitura Municipal. A autorização do Conselho Estadual de Educação foi expedida no dia de 20 de agosto de 2005 e publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 24 de agosto do mesmo ano.

Com uma área física de 1.080 m² o Campus de Arapiraca/AL funciona na mesma modalidade do Campus Arapiraca e oferta semestralmente para o turno noturno um total de 40 vagas para o curso de ciências contábeis na modalidade presencial, cujo acesso à vaga se dá através de processo seletivo do ENEM e da seleção da própria Universidade.

4.1.2.2.1 O Curso de Ciências Contábeis em São Miguel dos Campos-AL

O projeto pedagógico da graduação em ciências contábeis do campus São Miguel dos Campos está regimentado para atender as exigências e condições realizáveis em busca de uma sólida formação profissional e disciplinar. Os avanços tecnológicos que modernizaram as relações dos países, a carência populacional e as exigências do mercado de trabalho são fatores que motivaram a construção de um universo e um ambiente voltado para atender as exigências advindas com a globalização. Diante desse contexto o curso foi introduzido no sentido de focalizar em áreas de conhecimento direcionadas para o preenchimento das lacunas existentes ocasionadas pelos problemas mencionados anteriormente.

Neste sentido, o projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do campus de São Miguel dos Campos da UNEAL, vem atender as carências técnicas, sociais e econômicas da região do agreste alagoano, através de diretrizes acadêmicas em rumo ao desenvolvimento econômico (Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis UNEAL 2010).

Conforme prevê o projeto pedagógico o curso será integralizado em um mínimo de 8 (oito) períodos, o equivalente a 4(quatro) anos e contará com uma carga horária máxima de 3.200 horas distribuídas da mesma forma estabelecida no curso de Arapiraca.

A carga horária do corpo docente do curso de Ciências Contábeis do Campus Arapiraca- AL é distribuída para atender também ao curso de contabilidade de São Miguel dos Campos, que conta apenas com 05(cinco) professores, dos quais 02(dois) são especialista e 03(três) são substitutos. O curso conta com um colegiado composto por professores do próprio curso, enquanto o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante-NDE é o mesmo do Curso de Ciências Contábeis do Campus Arapiraca, conforme citado anteriormente.

4.2 ESTUDO EMPIRICO

As informações disponibilizadas nos sites das Instituições Públicas de Ensino Superior-IES do Estado de Alagoas, serviram para embasar o capítulo anterior e, através dos dados coletados foi possível elaborar o questionário que foi distribuído com o público alvo objeto desse estudo de investigação, cujo propósito foi responder à questão proposta, visando alcançar o objetivo geral proposto na pesquisa.

Conforme já informado na metodologia adotada neste trabalho, o preenchimento dos questionários foi realizado de forma eletrônica e impressa, solicitando informações pessoais dos discentes como, por exemplo, sexo, cidade e Estado de origem, formação acadêmica e faixa etária e informações acadêmicas sobre os cursos ministrados nas referidas instituições, como por exemplo, projeto pedagógico, quantidade e formação acadêmica do corpo docente, carga horária total do curso, etc. alunos matriculados nas devidas instituições.

4.2.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados nos questionários foram organizados e compilados em níveis de acordo com o assunto objeto da pergunta. Após o tratamento estatístico aplicado as respostas fornecidas, foi possível delimitar o perfil dos acadêmicos concluintes das instituições públicas do Estado de Alagoas. A amostra selecionada contou com um total de 129 alunos, conforme mostra o quadro 07.

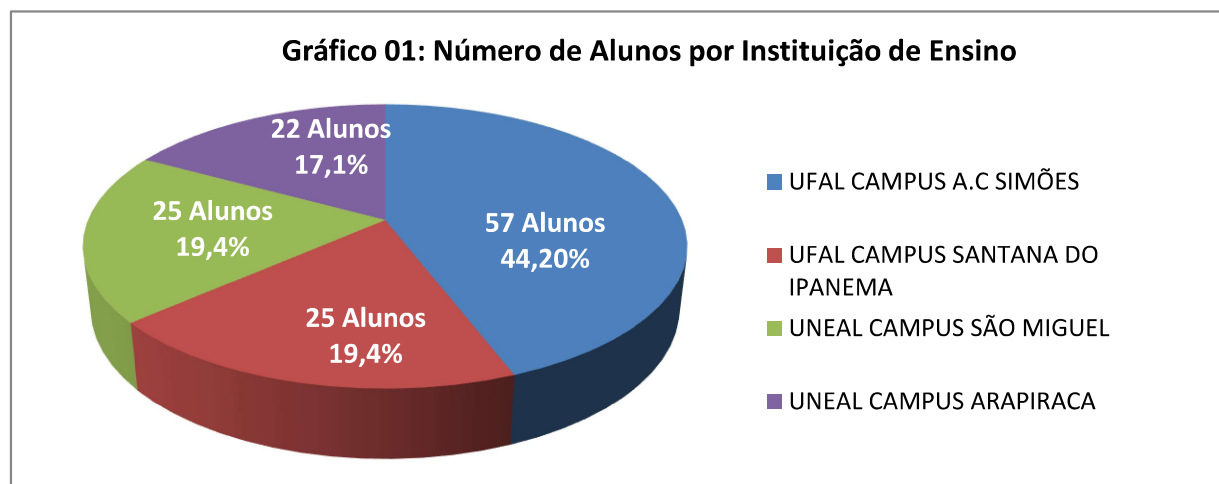
Quadro 07 – Número de Alunos por Instituição de Ensino

Instituições de Ensino	Número de Alunos
UFAL (A.C SIMÕES)	57
UFAL (SANTANA DO IPANEMA)	25
UNEAL (SÃO MIGUEL DOS CAMPOS)	25
UNEAL (ARAPIRACA)	22
Total	129

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Os dados acima estão representados através do Gráfico 01, demonstrando os percentuais de alunos concluintes matriculados nas Instituições de Ensino objeto de análise deste trabalho, sendo 44,2% da Ufal (A.C Simões), 19,4% da Ufal (Santana

do Ipanema), 19,4% da UNEAL (São Miguel dos Campos) e 17,1% da UNEAL (Arapiraca).



Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Buscou-se identificar os dados coletados nos cursos investigados referentes ao sexo dos alunos matriculados nas IES públicas de Alagoas, estão demonstrados

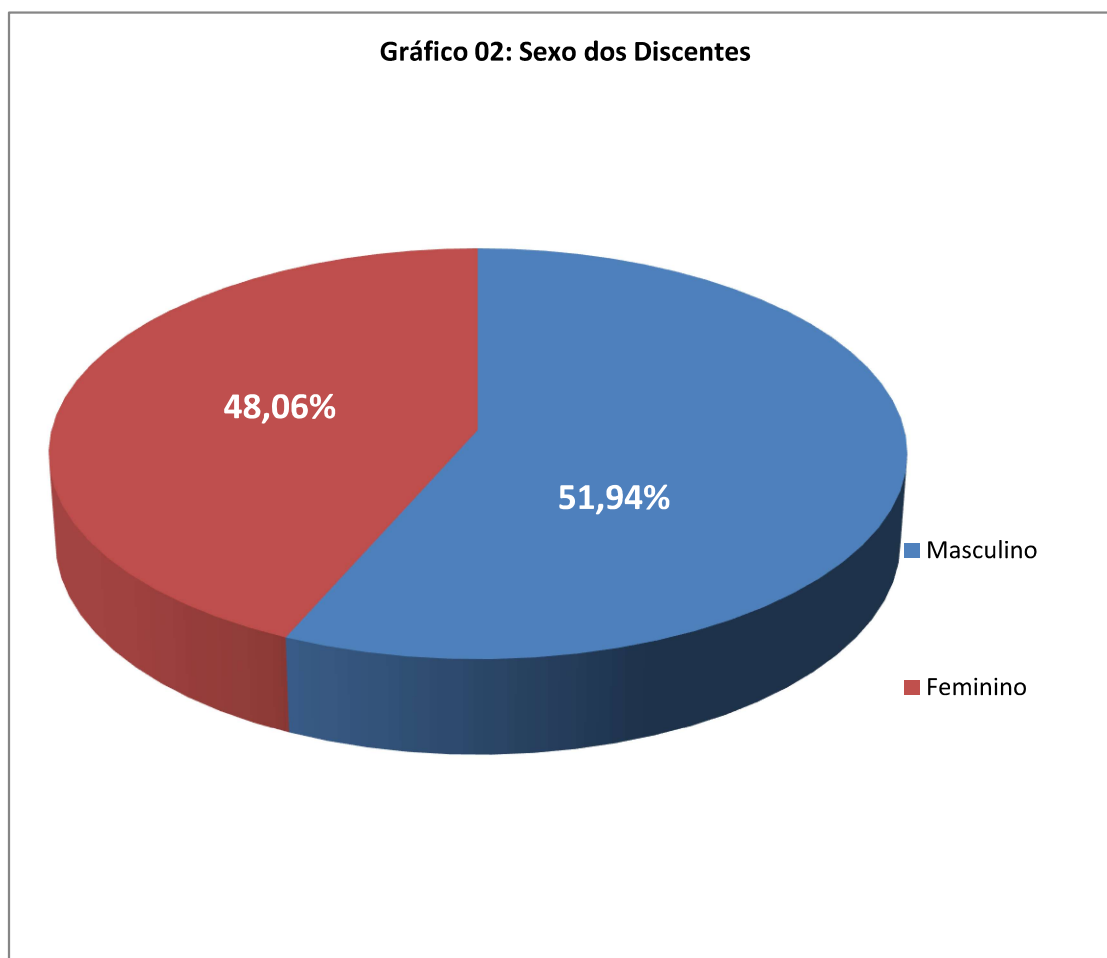
Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Quadro 08: Sexo dos Alunos por Matrículas nas IES do Estado de Alagoas.

Sexo	UFAL (A.C SIMÕES)	UFAL (SANTANA DO IPANEMA)	UNEAL (SÃO MIGUEL)	UNEAL (ARAPIRACA)	TOTAL
Masculino	28	15	12	12	67
Feminino	29	10	13	10	62
Total	57	25	25	22	129

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

O gráfico 02, demonstra que o percentual de distribuição dos alunos por sexo, revela que 67 dos discentes são do sexo masculino e 62 dos alunos são do sexo feminino.



Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Buscou-se identificar os dados referentes ao Estado e a Cidade de origem dos alunos de ciências Contábeis matriculados nas IES públicas de Alagoas, representados no quadro 09:

Quadro 09: Cidade e Estado de Origem dos Discentes das IES públicas de Alagoas.

Cidades e Estados	ALUNOS			
	UFAL (A.C SIMÕES)	UFAL (SANT. DO IPANEMA)	UNEAL (SÃO MIGUEL)	UNEAL (ARAPIRACA)
Maceió, AL	44	04	06	0
Alegrete, RS	01	0	0	0
Paulo Afonso, BA	01	0	0	0
União dos Palmares, AL	02	0	0	0
Palmeira dos Índios, AL	01	0	0	0
Itaíba, SP	01	0	0	0
Coruripe, AL	02	0	0	0
Junqueiro, AL	01	0	0	01
Marechal Deodoro, AL	01	0	0	0
Maribondo	01	0	0	0
Viçosa, AL	01	0	0	0
Arapiraca, AL	01	01	03	08
Pão de Açúcar, AL	0	01	0	01
Santana do Ipanema, AL	0	14	0	0
Maravilha, AL	0	02	0	0
Ouro Branco, AL	0	01	0	0
Poço das Trincheiras, AL	0	01	0	0
Carneiros, AL	0	01	0	0
São Miguel dos Campos, AL	0	0	10	0
Campo Alegre, AL	0	0	01	0
Limoeiro de Anadia, AL	0	0	01	0
Rio Largo, AL	0	0	01	0
São Luiz do Quitunde, AL	0	0	01	0
Lagoa da Canoa, AL	0	0	01	01
Cubati, PB	0	0	01	0
São Paulo, SP	0	0	0	01
Penedo	0	0	0	01
São Sebastião, AL	0	0	0	01
Traipu, AL	0	0	0	01
Jacaré dos Homens, AL	0	0	0	01
Batalha, AL	0	0	0	02
Major Isidoro, AL	0	0	0	01
Olho D'Água Grande	0	0	0	01
Girau do Porciano, AL	0	0	0	01
Taquarana, AL	0	0	0	01
Total	57	25	25	22

As informações apresentadas no quadro acima revelam que dos 129 alunos investigados, 124 são da Capital e das demais cidades Alagoanas e 05(cinco) são de fora do Estado, dos quais 3 (três) do campus UFAL – Maceió, são do Rio Grande do Sul, São Paulo e Bahia, 01(um) da UNEAL – ARAPIRACA é de São Paulo e 01(um) da UNEAL – São Miguel é da Paraíba.

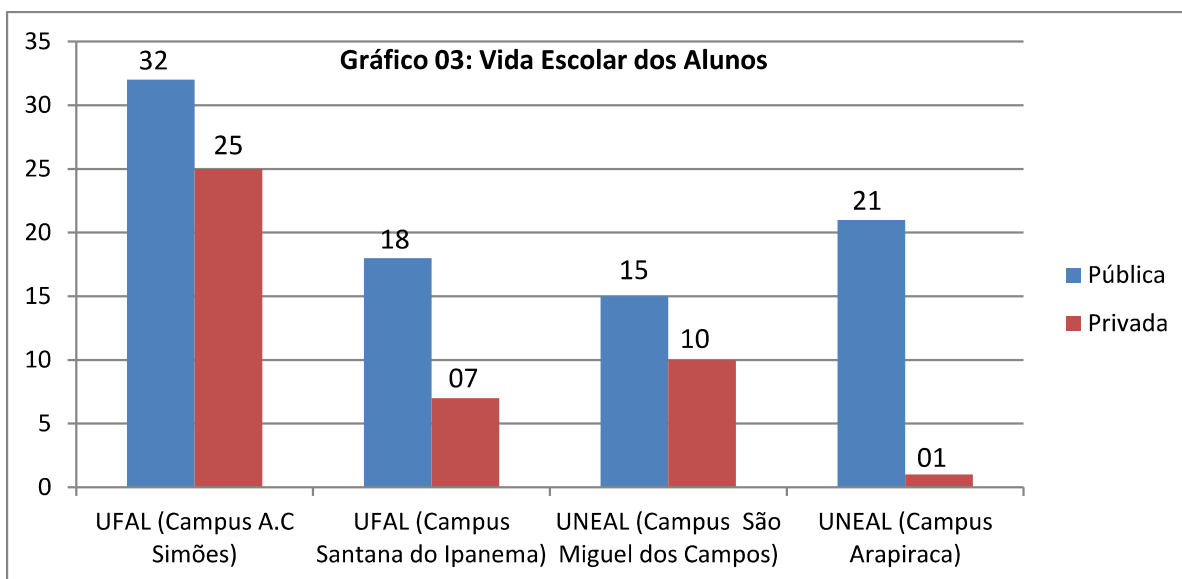
O quadro 10 revela que do total de alunos matriculados na IES de Alagoas, 86 alunos cursaram o ensino médio em instituições públicas e 43 alunos são oriundos de escola privada.

Quadro 10: Formação de Ensino Médio dos alunos de Ciências Contábeis matriculados nas instituições públicas do Estado de Alagoas.

Instituições	ALUNOS			
	UFAL (A.C SIMÕES)	UFAL (SANTANA DO IPANEMA)	UNEAL (SÃO MIGUEL)	UNEAL (ARAPIRACA)
Públicas	32	18	15	21
Privadas	25	07	10	01
Total	57	25	25	22

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Verifica-se que a UFAL campus A.C Simões é a instituição que apresenta o maior número de estudantes oriundos de instituições públicas de ensino médio. É possível verificar ainda que o número de alunos oriundos de instituições privadas que apresentou resultados próximos com os que são oriundos de instituição pública são os que estão matriculados na UFAL campus A.C Simões e da UNEAL campus São Miguel dos Campos. Essas informações podem ser melhor visualizadas através do gráfico 03.



Fonte: Elaboração Própria, 2017.

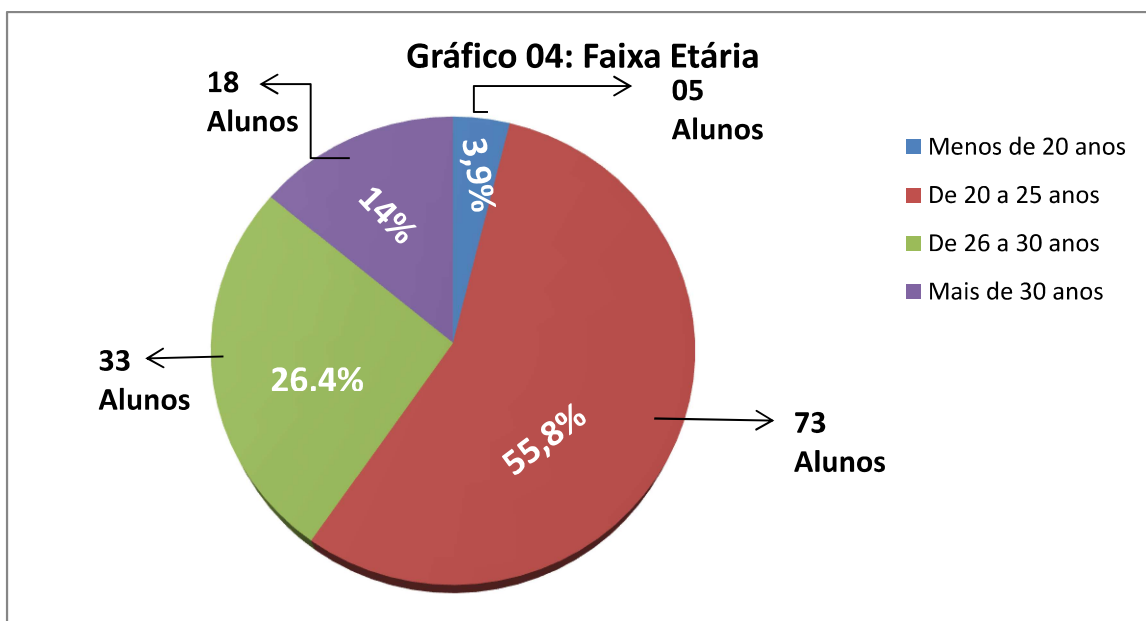
Buscou-se identificar dados referentes a faixa etária dos alunos de ciências Contábeis matriculados nas IES públicas de Alagoas. Para identificar a faixa etária foi solicitado aos alunos que assinalassem uma das cinco alternativas fornecidas. As faixas etárias assinaladas pelos alunos por Instituição de Ensino estão representadas no quadro 11:

Quadro 11: Faixa Etária por Instituição de Ensino.

IDADE	ALUNOS				TOTAL
	UFAL (A.C SIMÕES)	UFAL (SANTANA DO IPANEMA)	UNEAL (SÃO MIGUEL)	UNEAL (ARAPIRACA)	
Menos de 20	0	02	01	02	05
De 20 a 25	32	14	15	12	73
De 26 a 30	15	08	07	03	33
Mais de 30	10	01	02	05	18
Total	57	25	25	22	129

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Através dos dados apurados acima pode-se verificar que 73 alunos estão na faixa etária de 20 a 25, 33 alunos na faixa de 26 a 30 anos, 18 alunos estão na faixa de mais de 30 anos e apenas 5 alunos possuem menos de 20 anos. A representação percentual desses resultados podem ser visualizados no gráfico 04.



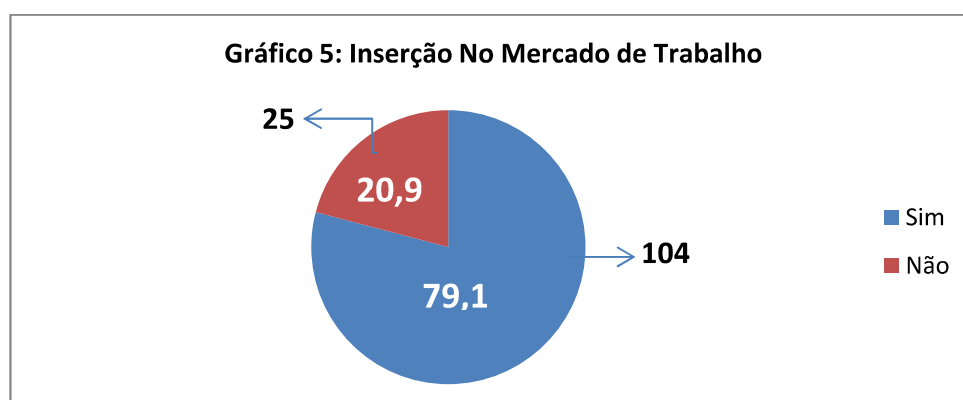
Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Com a finalidade de identificação do perfil dos concluintes, o trabalho procurou verificar a inserção dos alunos no mercado de trabalho como também se estão recebendo bolsas de estudos e se já estão atuando na área contábil. Esse resultado pode ser visualizado no quadro 12.

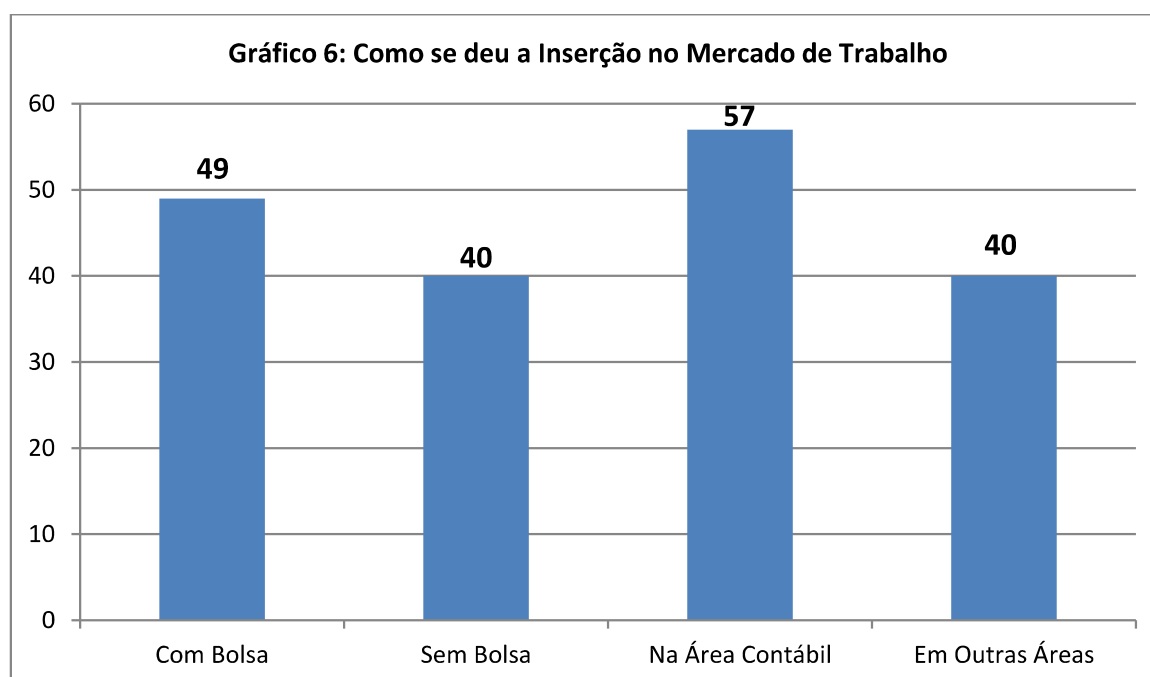
Quadro 12: Inserção no Mercado de Trabalho

ITENS	ALUNOS				TOTAL
	UFAL (A.C SIMÕES)	UFAL (SANTANA DO IPANEMA)	UNEAL (SÃO MIGUEL)	UNEAL (ARAPIRACA)	
Está Inserido no Mercado de Trabalho	53	13	22	16	104
Não está Inserido no Mercado de Trabalho	04	12	03	06	25
Recebe Bolsa de Estudos	31	02	07	09	49
Não Recebe bolsa de estudos	12	12	05	11	40
Trabalha na Área Contábil	27	12	10	08	57
Trabalha em Outras Áreas	23	2	05	10	40

Através dos resultados coletados foi possível identificar que dos 129 alunos que participaram do trabalho, 104 (79,1%) do total da amostra já está inserido no mercado de trabalho e ainda que 44(42,6%) desses alunos estão atuando na área contábil. Os demais 25 alunos que representam 20,9% dos questionados ainda não estão trabalhando. Foi verificado também que 49 (38%) estão recebendo algum tipo de bolsa. Essas informações podem ser melhor visualizadas no gráfico 05 e 06 apresentado abaixo:



Fonte: Elaboração Própria, 2017.



Fonte: Elaboração Própria, 2017.

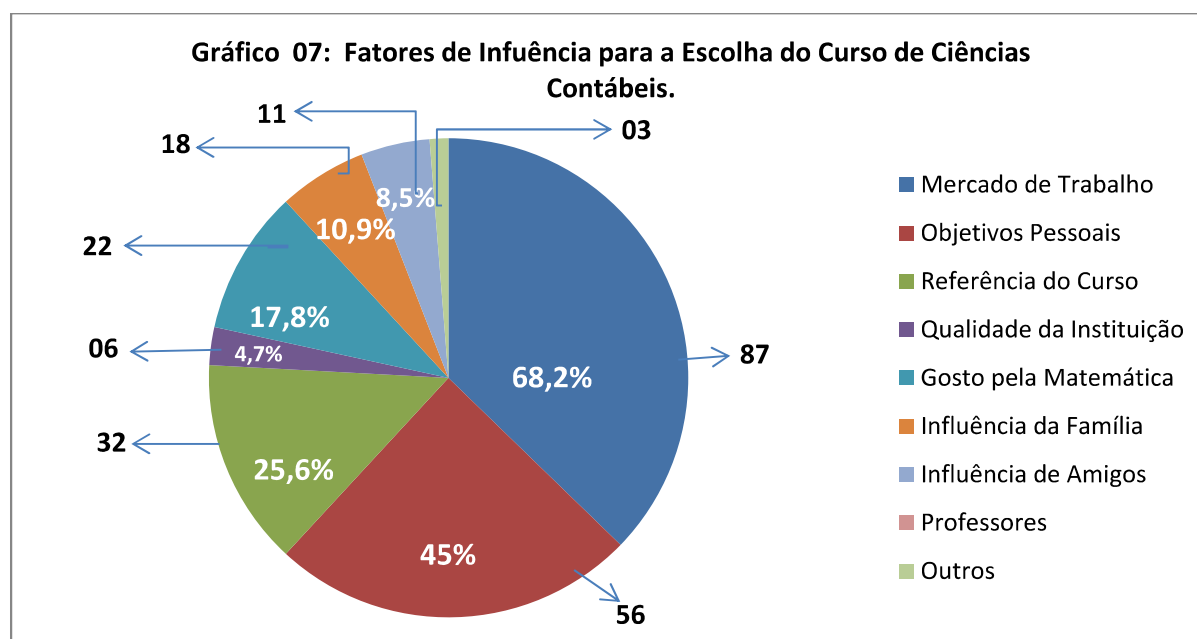
Os dados apresentados no quadro 13 revelam as respostas fornecidas pelos investigados, quando perguntados sobre os fatores que influenciaram na escolha do curso de ciências Contábeis nas instituições Públicas do Estado de Alagoas.

Quadro 13: Fatores que Influenciaram a Escolha pelo Curso de Ciências Contábeis.

ITENS	ALUNOS				TOTAL
	UFAL (A.C SIMÕES)	UFAL (SANTANA DO IPANEMA)	UNEAL (SÃO MIGUEL)	UNEAL (ARAPIRACA)	
Mercado de Trabalho	44	14	18	11	87
Objetivos Pessoais	18	20	06	12	56
Referência do Curso	12	04	07	09	32
Qualidade da Instituição	05	01	0	0	06
Gosto pela Matemática	10	07	01	04	22
Influência da Família	12	05	0	01	18
Influência de Amigos	5	05	0	01	11
Professores	0	0	0	0	0
Outros	3	0	0	0	03

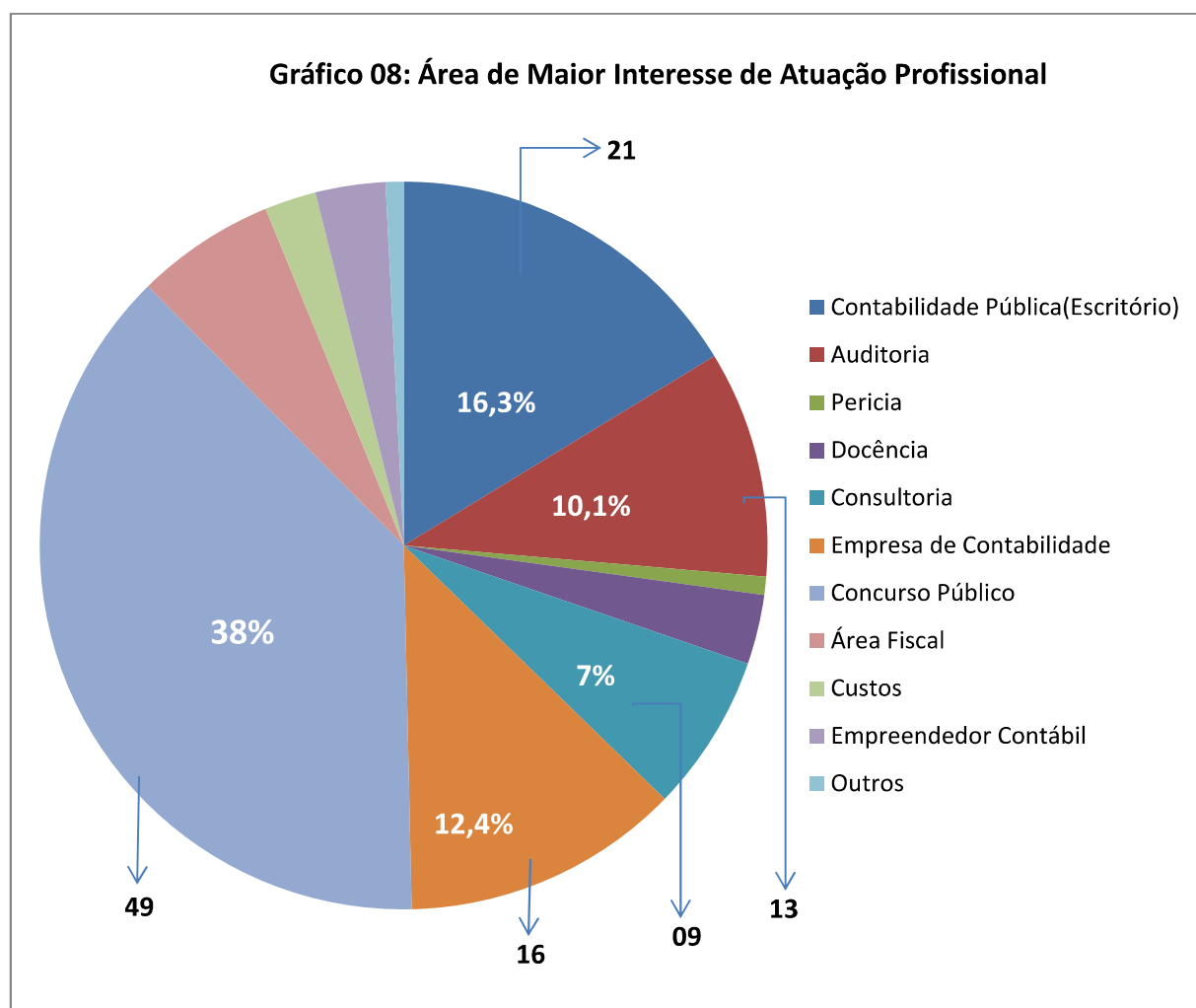
Fonte: Elaboração Própria.

estão relacionados o “Mercado de Trabalho” com 68,2% e os “objetivos Pessoais” com 45%. Por outro lado os fatores com menores influências foram “Outros” com 2,3%. Essa informação pode ser melhor visualizada no gráfico 07 apresentado abaixo.



Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Quanto à área de maior interesse de atuação profissional dos alunos investigados nas Instituições Públicas em Alagoas, a pesquisa solicitou que dentre as alternativas das áreas de conhecimento os alunos opinassem qual seria a de maior pretensão de atuação conforme demonstrado no gráfico 08.



Fonte: Elaboração Própria.

Nesse gráfico foi possível identificar que 38% dos entrevistados pensam em atuar na área pública através de concurso público. Em seguida 16,3% dos alunos visam como campo de atuação à contabilidade pública (Escritórios de Contabilidade), 12,4% deseja atuar em empresas de contabilidade, 10,1% pretendem atuar na área de auditoria e 7% almejam atuar na área de consultoria.

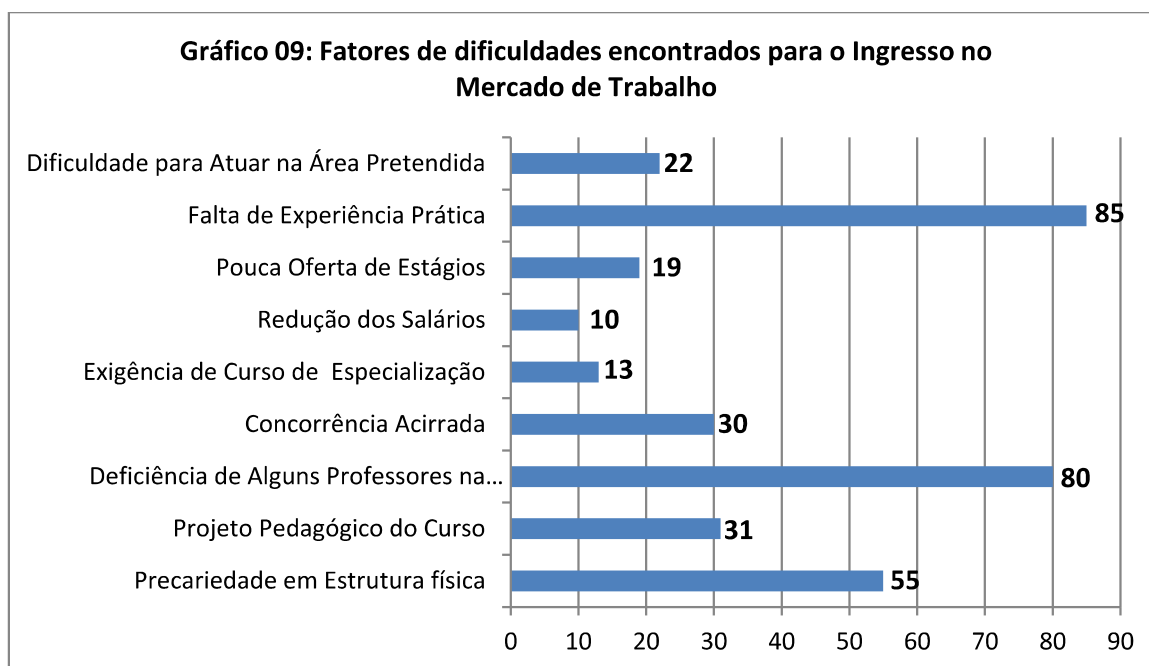
Com relação aos fatores de dificuldades para adentrar no mercado de trabalho pelos alunos concluintes, os entrevistados deveriam indicar todas as opções dentre as diversas alternativas quais seriam as suas dificuldades para adentrar e atuar no mercado de trabalho, conforme demonstrado no quadro 13.

Quadro 14: Fatores de dificuldades encontrados para o Ingresso no Mercado de Trabalho

ITENS	ALUNOS				TOTAL
	UFAL (A.C SIMÕES)	UFAL (SANTANA DO IPANEMA)	UNEAL (SÃO MIGUEL)	UNEAL (ARAPIRACA)	
Precariedade em Estrutura física, Equipamentos, Biblioteca e Material de Apoio.	27	20	02	06	55
Projeto Pedagógico do Curso Não atende as Necessidades do Mercado de Trabalho.	14	10	0	07	31
Deficiência de Alguns Professores na Transmissão de Conhecimento	35	24	07	14	80
Concorrência Acirrada e Instabilidade no Mercado de Trabalho	08	12	04	06	30
Exigência de Curso de Especialização na Função Desejada	07	0	04	02	13
Redução dos Salários Devido ao Grande Número de Profissionais na Área	09	01	0	0	10
Pouca Oferta de Estágios na Área Contábil	08	02	0	09	19
Falta de Experiência Prática para o Exercício da Função	41	17	05	22	85
Dificuldade para Atuar na Área Pretendida	12	02	05	03	22

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Constatou-se que a falta de experiência prática para o exercício da função, a deficiência de alguns professores na transmissão de conhecimento e a precariedade em estrutura física, Equipamentos, Biblioteca e Material de Apoio foram os principais fatores de dificuldades encontrados pelos alunos para adentrar no mercado de trabalho, conforme apresenta o gráfico 09.



Fonte: Elaboração Própria, 2017.

A seguir serão apresentadas as conclusões do estudo e as recomendações para o desenvolvimento de novas pesquisas que possam contribuir para melhorias no ensino da contabilidade nas instituições de ensino públicas de Alagoas.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esse Trabalho de Conclusão de Curso -TCC intitulado “*A Qualificação Profissional dos Concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições Públicas do Estado de Alagoas para Adentrar no Mercado de Trabalho*”, teve como principal objetivo identificar as dificuldades encontradas pelos alunos das IES públicas de Alagoas para se inserir no mercado de trabalho contábil. Para alcançar esse propósito foi elaborado um questionário que buscou através de questões de ordem pessoal e acadêmica responder ao problema que gerou a ideia de investigar o tema objeto de estudo.

Os dados coletados nos 129 (cento e vinte e nove) questionários respondidos, foram tabulados e submetidos à análise estatística, permitindo chegar as seguintes conclusões:

- Do total de entrevistados, 56,6% (67 alunos) são do sexo masculino e 43,4% (62 alunos) do sexo feminino, revelando um crescimento significativo da participação da mulher na profissão contábil.
- Os resultados comprovaram que 96% (124) dos alunos do curso de ciências contábeis das IES Públicas de Alagoas são provenientes do Estado de Alagoas, com grande predominância dos residentes na capital.
- Quanto à instituição onde os alunos cursaram o ensino médio, a pesquisa revelou que 65,1% (84) dos entrevistados são originados de instituições públicas e 34,9% (45) concluíram o ensino médio em escola da rede privada. Nesse contexto pode-se concluir que o ensino público no Estado de Alagoas está preparando bem os alunos para ingressarem nas Universidades Públicas de Ensino Superior - IES.
- Sobre a idade média dos discentes investigados, a pesquisa constatou que a maior média de idade ficou no intervalo de 20 a 25 anos o equivalente a 55,8% (73 alunos) do total, e o intervalo entre 26 a 30 anos representou 26,4% (33 alunos) da amostra total. Com esse resultado pode-se afirmar que os concluintes dos cursos de contabilidades das referidas IES, são preponderadamente jovens.

➤ A questão que investigou a inserção desses alunos no mercado de trabalho revelou que 79,1% (104) dos entrevistados já estão inseridos no mercado de trabalho contra 20,9% (25) ainda sem ocupação formal.

➤ A pesquisa também permitiu concluir que dos 104 alunos que estão no mercado de trabalho, 42% (44 alunos) estão trabalhando na área contábil, permitindo concluir que o curso de ciências contábeis oferece oportunidades para aqueles que querem praticar e aprender a profissão.

➤ Em relação aos principais fatores que influenciaram os alunos para escolha do curso de ciências contábeis nas IES Públicas do Estado de Alagoas, os itens que alcançaram maiores percentuais foram às oportunidades de emprego no mercado de trabalho, os objetivos pessoais dos alunos e a referencia do curso. Surpreendentemente o gosto pela matemática aparece com 18% (22 alunos) das opções, o que nos leva a concluir que ainda prevalece à noção equivocada dos estudantes em pensar que a contabilidade vai utilizar constantemente os cálculos matemáticos, quando na verdade, a ciência contábil utiliza basicamente as quatro operações.

➤ Em resposta ao objetivo específico “c” foi abordada a questão sobre a área de maior interesse de atuação profissional pelos egressos dos cursos de contabilidade. A pesquisa conclui que as modalidades mais citadas foram concurso público com 38% (49 alunos), contabilidade pública (escritório) com 16,3% (21 alunos) e empresas de contabilidade com 12,4% (16 alunos), enquanto as áreas de Custos com 2,3% (3 alunos) e a de Perícias Contábeis com 0,8% (1 aluno), foram às menos citadas, presumindo-se que esse fato decorra da falta de uma maior divulgação dos serviços contábeis nessas referidas áreas.

➤ A pesquisa também tratou de questionar sobre os fatores de dificuldades encontradas pelos alunos pesquisados para ingressarem no mercado de trabalho de contabilidade que responde ao objetivo específico “a” e “b”. Entre as opções que mais dificultam a entrada desses futuros profissionais no mercado, foram citadas a falta de experiência prática para o exercício da função, deficiência de alguns professores na transmissão de conhecimento e a precariedade em estrutura física, equipamentos, biblioteca e material de apoio.

Diante dos resultados expostos, pode-se ainda sugerir que os resultados obtidos nesse trabalho possam ser utilizados pelas Coordenações dos Cursos e pelos Núcleos de Desenvolvimento Estruturante-NDE, para melhorar a elaboração e alteração dos projetos pedagógicos, visando melhor adequação dos conteúdos ao mercado de trabalho, bem como incentivar mais os professores a participarem de cursos que ajudem a melhorar sua metodologia de aula, no sentido de conseguir repassar melhor os conteúdos ensinados.

A proposta como sugestão para ajudar na inserção dos egressos no mercado de trabalho consiste na ativação da Empresa Júnior de Contabilidade que se encontra desativada. O trabalho prático desenvolvido por essa empresa possibilitaria aos alunos vivenciar na prática como funciona uma empresa de contabilidade ou um escritório. Essas práticas já são realidades em outros cursos de graduação e se torna um diferencial na formação acadêmica do aluno. Outro fator a ser considerado pelas coordenações são as avaliações de desempenho dos professores, pois infelizmente nas instituições públicas de ensino esse tipo de avaliação não existe, valendo ressaltar ainda que o professor quando avaliado, certamente irá procurar se aprimorar para conseguir uma melhor aprovação por parte dos alunos.

Por último vale ressaltar que essa pesquisa não foi conclusiva e como sugestão é recomendável que outros estudos possam ser desenvolvidos buscando investigar outros temas importantes e fazer até comparações entre as Instituições Públicas e Privadas no sentido de melhorar o ensino superior de contabilidade nas universidades públicas de Alagoas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Alisson de Queiroz; JÚNIOR, Antônio Carlos F. Cavalcante; DUARTE, Ana Maria Paixão. / **A Tendência da Contabilidade Diante das Novas Especialidades Social, Ambiental e Tecnológico**, 2004. Disponível em: <http://artigoscheckpoint.thomsonreuters.com.br/a/2hbe/a-tendencia-da-contabilidade-diante-das-novas-especialidades-social-ambiental-e-tecnologico-alisson-de-queiroz-araujo-antonio-carlos-f-cavalcante-junior-ana-maria-paixao-duarte>. Acesso em: 09/10/2017.

BERNARDO, Jose Jackson Monteiro./ **INFORMÁTICA APLICADA A CONTABILIDADE**, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/.../PDF%20%20Jose%20Jackson%20Monteiro%20Bernardo.pdf>. Acesso em: 14/04/2017.

BLB Brasil Escola de Negócios./ **COMO ANDA O MERCADO DE TRABALHO EM CONTABILIDADE**, 2017. Disponível em: <http://portal.blbbrasilescoladenegocios.com.br/mercado-de-trabalho-em-contabilidade/>. Acesso em: 04/04/2017.

BRASIL. Decreto n. 121, de 31 de janeiro de 1842. Regula o provimento das cadeiras da Aula de Comércio. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 135, v. 5, parte 2, 1843.

_____. Relatório apresentado a Assembleia Geral Legislativa na primeira sessão da décima sétima legislatura pelo ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império, conselheiro Carlos Leôncio de Carvalho. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1878.

_____. Relatório apresentado a Assembleia Geral Legislativa na primeira sessão da décima oitava legislatura pelo ministro e secretário de Estado interino dos Negócios do Império, conselheiro de Estado Manoel Pinto de Souza Dantas. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1882.

CABRAL, Dilma. Aula de Comércio (1808-1821). In: *Dicionário da Administração Pública Brasileira do Período Colonial (1500-1822)*. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=362>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

CFC 70 Anos de Contabilidade./ Livro Comemorativo, 2016. Disponível em: <http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>. Acesso em: 16/04/2017.

COSENZA, José Paulo e DE ROCCHI, Carlos Antonio. Evolução da escrituração contábil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 2 - p. 23, jan/abr., 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido./ **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória** / Silvio Aparecido Crepaldi. - 7. Ed. revista, atualizada - São Paulo: Atlas, 2012.

EXAME. / **O Novo Perfil de uma das Profissões mais Estáveis do Brasil**, 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/o-novo-perfil-de-uma-das-profissoes-mais-estaveis-do-brasil/>. Acesso em: 09/10/2017.

FENACON. / **Contabilidade ou Morte**, 2016. Disponível em: <http://www.fenacon.org.br/noticias/contabilidade-ou-morte-1304/>. Acesso em: 09/10/2017.

JORNAL CONTÁBIL. / **A Contabilidade do Mundo Moderno 1495 a 1840**, 2011. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-mundo-moderno-1495-1840/>. Acesso em: 15/04/2017.

JOSE, Luiz. / **A Contabilidade no Brasil**, 2009. Disponível em: <http://teoriascontabeis.blogspot.com.br/2009/09/contabilidade-no-brasil.html>. Acesso em: 09/10/2017.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001

MAIA, Rafael./ **CONTABILIDADE by Rafael Maia on Prezi**, 2015. Disponível em: https://prezi.com/_5rklgzwwq-z-/contabilidade/. Acesso em: 14/04/2017.

MAUSS, César Volnei; BLEIL, Claudécir; BONATTO, Aline; OLIVEIRA, Camila Silva de; SANTOS, Getúlio Zanatta dos. / **A evolução da contabilidade e seus objetivos**, 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1401_Artigo%20Seget.pdf. Acesso em: 09/10/2017.

OLIVEIRA, Hugo Moreira de; Silva, Júlio Orestes da./ **Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidades**, 2014. Disponível em:

http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf. Acesso em: 15/04/2017.

MOURA, Tania Maria de Melo. Metodologia do Ennsino Superior: saberes e fazeres da/para a prática docente. Edufal. Maceió-Al. 2007.

PINTO, Leonardo José Seixas./ **A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE E AS PRINCIPAIS ESCOLAS DOUTRINÁRIAS**, 2002. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/monopdf/22/LEONARDO%20JOSE%20SEIXAS%20PINTO.p](http://www.avm.edu.br/monopdf/22/LEONARDO%20JOSE%20SEIXAS%20PINTO.pdf)
[df](http://www.avm.edu.br/monopdf/22/LEONARDO%20JOSE%20SEIXAS%20PINTO.pdf). Acesso em: 14/04/2017.

PORTAL CONTÁBIL FCA./ **Perfil do contador na atualidade – Um estudo exploratório**, 2011. Disponível em: [http://fcacontabeis2011.blogspot.com.br/2011/05/perfil-do-contador-na-atualidade-](http://fcacontabeis2011.blogspot.com.br/2011/05/perfil-do-contador-na-atualidade-um.html)
[um.html](http://fcacontabeis2011.blogspot.com.br/2011/05/perfil-do-contador-na-atualidade-um.html). Acesso em 16/04/2017.

PORTAL DA CONTABILIDADE/ **História da Contabilidade**, 2013. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 09/04/2017

PORTAL EDUCAÇÃO./ **A Escola Italiana (Europeia) de Contabilidade**, 2012. Disponível em: [https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/a-](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/a-escola-italiana-europeia-de-contabilidade/24797)
[escola-italiana-europeia-de-contabilidade/24797](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/a-escola-italiana-europeia-de-contabilidade/24797). Acesso em: 14/04/2017.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da./ **A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL**, 2007. Disponível em: [http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/.../historia%20da%20contabilidade%20no%20Brasil.p](http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/.../historia%20da%20contabilidade%20no%20Brasil.pdf)
[df](http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/.../historia%20da%20contabilidade%20no%20Brasil.pdf). Acesso em 13/04/2017.

ROVEDA, Vinicius./ **A evolução do Contador: de guarda-livros a consultor de negócios**. 2015. Disponível em: [http://contaazul.com/contabilidade/blog/a-evolucao-](http://contaazul.com/contabilidade/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios/)
[do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios/](http://contaazul.com/contabilidade/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios/). Acesso em: 15/04/2017.

SÁ, Antônio Lopes de./ **Ética profissional**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHMIDT, Paulo. História do Pensamento Contábil. Bookmam. Porto Alegre, 2000.

Universidade Estadual de Alagoas. PPC Ciências Contábeis, 2010. Disponível em: <http://www.uneal.edu.br/ensino/projetos-pedagogicos>. Acessado em 10/09/2017.

Universidade Federal de Alagoas. PPC Ciências Contábeis, 2007. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-ciencias-contabeis.pdf/view>. Acesso em 16/04/2017.

VITER, Jarmas./ **Valorização da Contabilidade 2016, salários dos profissionais da área contábil serão os mais valorizados neste ano**, 2016. Disponível em: <http://www.contabilidadenobrasil.com.br/contabilidade-2016/>. Acesso em: 16/04/2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO;

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO;**1. A Instituição de ensino a qual a sua matrícula está vinculada:**

() Ufal Campus A.C. Simões () Ufal Campos Santana do Ipanema

() Uneal/São Miguel dos Campos () Uneal/Arapiraca

2. O seu gênero:

() Masculino () Feminino

3. Sua Cidade e Estado de Origem?

4. O ensino médio foi realizado em instituição:

() Pública () Privada

5. Faixa Etária:

() Menos de 20 anos () De 20 a 25 anos () De 26 a 30 anos () Mais de 30 anos

6. Está Inserido no mercado de Trabalho?

() Sim () Não

7. A Inserção no mercado de trabalho se deu:

() Com Bolsa () Sem Bolsa

() Na área Contábil () Em outra área: Especificar _____

8. Os Fatores que influenciaram pela escolha do curso de ciências Contábeis:

() Mercado de Trabalho () Objetivos Pessoais () Referência do Curso

() Qualidade da Instituição () Gosto pela Matemática () Influência da Família

() Influência de Amigos () Professores

() Outros(Especificar)_____

9. Área de maior interesse de atuação profissional

() Contabilidade Pública(Escritório) () Auditoria () Perícia () Docência

() Consultoria () Empresa de Contabilidade () Concurso Público

() Área Fiscal () Custos () Empreendedor Contábil

() Outros: Especificar_____

10. Fatores de dificuldades encontrados para o Ingresso no Mercado de Trabalho (marcar quantas achar necessária):

() Precariedade em estrutura física, equipamentos, biblioteca e material de apoio.

() Projeto Pedagógico do Curso não atende as necessidades do mercado de trabalho.

() Deficiência de alguns professores na transmissão de conhecimentos.

() Concorrência acirrada e instabilidade no mercado de trabalho.

() Exigência de curso de especialização na função desejada.

() Redução dos salários devido ao grande número de profissionais na área.

() Pouca oferta de estágios na área contábil.

() Falta de experiência prática para o exercício da função.

() Dificuldade para atuar na área pretendida.